

Carlos Vilares Tomás

« O ESCOLHIDO »

DA NOITE PARA O DIA

Prazer desenfreado



**ROMANCE**

AMOR, DOR, PAIXÃO, AVENTURA, SEXO, SAUDADES, SURPRESA



*Carlos Vilares Tomás*

*« O Escolhido »*

**DA NOITE PARA O DIA**

**Prazer desenfreado**

**ROMANCE**

**AMOR, DOR, PAIXÃO, AVENTURA, SEXO, SAUDADES. SURPRESA**

*Ficha Técnica*

**Título:** DA NOITE PARA O DIA

**Autor:** Carlos Vilares Tomás

« O ESCOLHIDO »

**Editora Digital:** "ÁGUA PRECIOSA "

**Texto:** Verdana 12

**Capa:** Belson Hossi

**Revisão dos Textos:** Abílio Lupenha

# Índice

AGRADECIMENTOS.....	6
PREFÁCIO .....	8
INTRODUÇÃO .....	12
1º CAPÍTULO O CONVITE .....	14
2º CAPÍTULO O BISCATO PROVOCANTE .....	17
3º CAPÍTULO REVIRA E VOLTA.....	24
4º CAPÍTULO A TRAIÇÃO.....	30
5º CAPÍTULO A VIAGEM BENGUELA .....	38
6º CAPÍTULO A VIAGEM LUBANGO .....	46
7º CAPÍTULO A VIAGEM NAMIBE .....	61
8º CAPÍTULO CORAÇÃO QUEBRADO .....	64
9º CAPÍTULO A GRAVIDEZ .....	68
10º CAPÍTULO A SUPER MEGA BOA NOTÍCIA .....	72

11º CAPÍTULO VIAGEM SEM VOLTA .....	78
12º CAPÍTULO A RESPOSTA.....	82
SOBRE O AUTOR.....	86

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, a meus pais Elias Tomás, e Ruth Avelino (Em memória), que me deram a graça de minha existência, a todos os meus parentes, aos amigos em destaque, Wilson Gaspar que muitas as vezes esteve comigo nos bons e maus momentos, aos meus adoráveis filhos Agleise Tomás, Carla Tomás, Benony Tomás, que me viram todas as noites de frente ao computador e ajudavam naquilo que podiam.

Meu especial agradecimento vai a minha esposa Victorina S. Tomás sendo minha conselheira, amiga e companheira de todos os momentos, tudo que sou hoje devo a ela... sua carisma, disposição, garra e personalidade muito forte, tem sido minha fonte de inspiração todos os dias, e por ela surgiu este livro e surgira os próximos.



## PREFÁCIO

As pessoas estão cada vez mais sensíveis a tudo e a todos, todo mundo vive estando na defensiva, qualquer expressão fora do comum pode gerar um desconforto a quem estiver ao lado, nesta obra irás viajar numa história de romance muito intensa e provocante onde o foco maior será sexualidade, desejo, prazer e muito amor.

Vale lembrar que não é necessariamente estudar ou ser formado para entender e ser considerado expert no sexo, tal como a prática faz o monge, no sexo não é diferente .... Quanto mais prática, mais experiência se ganha, principalmente se tiver um parceiro curioso, aventureiro, destemido e muito criativo. Ou também se tiver experiência com vários parceiros sexuais onde cada um mostra as suas qualidades e dotes.

Maior parte das conquistas masculinas está relacionada com o desejo natural de se ser apreciado pelo sexo oposto, isso desde os primórdios. Descobriram a caça e a colecção, o fogo, a invenção da roda, a construção de cidades, etc. Tudo isto para surpreender e causar admiração ao sexo feminino, e vamos ser sinceros, o truque deu tão certo que até hoje ainda é muito bem aplicado e funcional.

O homem trabalha para ter sexo...

O homem luta para ter dinheiro e no final ter sexo....

... vai ao ginásio para ganhar notoriedade e ter sexo

... Compra carro para impressionar e ganhar sexo.

Casa com a pessoa amada, para ganhar sexo em exclusivo.

Separa e deseja ganhar sexo com qualquer mulher.

Tudo em volta do homem acaba caindo no sexo, são falácias que se ouvem por ali, que entretanto vêm acompanhadas com muitas verdades.

E as mulheres?

Muitas delas o último objectivo de vida é o casamento com um homem garantido financeiramente. E por vezes terminam em viver para os outros e não para si mesma.

Tem sido ainda um tabu falar de sexo abertamente em algumas sociedades tal como a nossa, tanto que; aquele que se expressa abertamente falando do que sabe, ouviu ou viveu, é conotado como um prostituto ou vadia. Mas o problema está ali, as falhas estão ali, só que ninguém quer falar desta.

Existe muitos problemas nesta área, pois, as pessoas se limitam em compartilhar suas frustrações sexuais ou procurar ajuda com receio de sofrer bullying ou ser olhado como ultrapassado, como resultado: Relacionamentos frustrados, casamentos destruídos porque quase ninguém fala dos seus desejos e vontades sexuais abertamente com seus parceiros descartando assim a oportunidade de conhecer os pontos fortes e fracos do sexo oposto, onde, como, seu parceiro gostaria de ser tocado... É ali onde o livro " DA NOITE PARA O DIA " entra, para desvendar certos segredos de sucesso que muitos casais fazem entre 4 paredes, se fores homem ao leres este livro descobrirás como elas gostariam de ser tratadas, cuidadas, e o principal , o que lhes dá prazer na cama; E se fores mulher irás saber de certas coisas que quase nenhum homem tem coragem de falar a uma mulher , mas quase todos eles esperam isto de suas parceiras , então mais uma vez convido o caro leitor a desfrutar desta história interessante , intensa destes dois jovens Djany e Sérgio, tenho a certeza que alguma coisa irá mudar na sua relação entre 4 paredes , são episódios vividos, ouvidos , lidos e experimentados, investigados pelo autor e principalmente com ajuda do sexo oposto, teve base de fundamento nesta obra excêntrica.

Muitas relações hoje em dia terminam, não por falta de respeito, agressões ou traições... Sim falta de sexo, pois já se tem comparado o sexo como o termómetro da relação. Pode ter bens materiais, financeiros, filhos envolvidos ou luxo, mas a falta de sexo desestabiliza completamente a relação.

Então não é diferente para as relações íntimas, e como tudo é necessário estar aberto para novas experiências, técnicas, uma mente fértil e aberta.

O sexo, as actividades sexuais, os comportamentos sexuais são os últimos a serem conversados entre o casal. O problema nasce na ideia de que sexo é natural e não precisaria de ser aprendido. Mas o facto é que precisa ser aprendido e quando falamos de sexo não nos referimos ao sexo "natural", que seria a reprodução, ou ter filhos, mas naquele em que demonstramos e sentimos nossos corpos a falarem por nós e gozamos do maior prazer que Deus proporcionou a um homem e uma mulher a excitação e o orgasmo.

CV

E nesta obra traremos um pouco de tudo isso, com uma pitada de cenas para maiores de 18 anos, momentos intensos, e muita tesão. Boa leitura.

O autor

Carlos Vilares Tomás

(O ESCOLHIDO)



## INTRODUÇÃO

Dona **Djany**, com os seus 45 anos de idade era uma senhora que lidava com toda gente de sua localidade, tranquila, cheia de vida, sorridente e sempre bem-disposta, seu lindo corpo despertava atenção de toda gente que a via passar, mas nenhum homem ousava chegar ao lado ....

Era uma solteira feliz e sem filhos biológicos, mas com uma enorme responsabilidade naquela localidade pois era considerada como conselheira e mãe de todas as meninas jovens, inclusive muitas vezes tratada como terapeuta sexual ou matrimonial.

Ela falava sem tabus todo tipo de assunto e principalmente quando era relacionado com sexo. As pessoas perguntavam-se como ela adquiriu tanto conhecimento se nunca pisou a uma faculdade nem a menos terminou o ensino médio...

«É a vida, é a vida que me ensinou» respondia ela, sempre com um sorriso no rosto e sua covinha no lado esquerdo. Estava sempre bem-disposta ajudar ou orientar alguém que necessitasse de seus dotes, menos homens, até parece que teve algum trauma ou desgosto do sexo oposto, mas não era bem assim ...

No final da tarde, quando o sol já havia se posto, ela vinha do seu trabalho onde era a própria patroa, tinha um salão de beleza e uma casa de roupas de noiva (Boutique). Foi interpelada por uma jovem de aproximadamente 23 anos de idade, **Rosa** era seu nome.

Sem a perguntar o que queria, Djany a convidou para entrar, pensando ela que seria mais uma daquelas, procurando por conselho ou dicas de sexo.

Rosa mostrou disponibilidade em entrar e ofereceu-se para carregar os sacos que Djany levava. Assim que ela se recompôs e de roupa trocada após um banho a meio gás, convidou a jovem Rosa para o escritório, esta recusou dizendo que não veio para uma conversa delicada ou formal, mas passou apenas para a saudar e auto convidar-se para um chá.

- Ho, que belo gesto de carinho Rosa, fico feliz por isso. Então vamos à varanda e tomamos nosso chá por lá querida. Disse Djany com um semblante de muita felicidade. Apesar de receber muita gente em casa,

CV

todas elas vêm com um propósito ou interesse pessoal, e neste dia foi diferente.

As duas ficaram por ali a conversar de tudo, até quando Rosa pergunta:

- Dona Djany, já se casou uma vez?

- Rosa, trate-me simplesmente por Djany, deste jeito não haverá formalidades na nossa conversa querida. Respondendo tua pergunta, eu gostaria de voltar e te contar todos os detalhes te importas?

- Ouvir-te falar é sempre uma honra e normalmente sai a ganhar quem te ouve, é um prazer e sinto-me feliz em querer partilhar esta sua história pessoal comigo dona Djany, quer dizer Djany desculpa. Por favor diga-me.

- Que bom, olha quando tinha exatamente tua idade 23 anos, a minha vida mudou «DA NOITE PARA O DIA».

## **1º CAPÍTULO**

# **O CONVITE**

- Como assim da noite para o dia Djany?

Perguntou Rosa, com um ar preocupado e uma pitada de curiosidade.

- Ora bem, disse Djany. – Eu vivia num Bairro denominado Dango pertencente à nossa província do Huambo, sendo órfão de Pai e única filha, minha mãe fazia de tudo para não passarmos necessidades. A maior felicidade e conforto na nossa zona era somente em épocas de mangas, pois nos serviria como fonte de sustentabilidade de quase todas as famílias, por ter muitas árvores, recolhíamos as mangas e as vendíamos.

- Puxa Djany tiveste uma infância muito difícil.

- Nem imaginas Rosa, na época eu tinha 18 anos e quase não vivi o que outras meninas da minha idade viveram. E quando passava a época das mangas, sofriamos muito.

Foi quando então minha amiga da época Letícia, convidou-me a sair com ela e irmos na centralidade denominada Faustino Muteca, localizada cá no Huambo concretamente no município da Cáala.

- E o que foram la fazer perguntou a Rosa...

- Quase todas as meninas iam à Centralidade com objectivo de encontrar trabalho em uma das casas como empregada domestica ou ainda como diaristas e os rapazes como jardineiros.

- Hum que mico, Risos... Uma jovem como vocês trabalharem como empregadas domésticas e com esta sua beleza toda Djany? E funcionava?

- Não te rias, Rosa, naquela época a gente só queria levar para casa algo de comer, não importava como... A gente gritava: Trabalho biscato, trabalho biscato...

As duas puseram-se a rir e a Djany seguia.

- A Letícia era mais experiente que eu, e tinha sempre clientes. Também, já fazia este trabalho há muito tempo, eu quase nunca me contratavam

principalmente pelo meu corpo que chamava muita atenção e eu era considerada uma ameaça para as donas de casa perante seus maridos.

- Então não levavas nada para casa?

- Na verdade não muita coisa, mas a Letícia era sempre solidária comigo, onde era chamada, levava-me com ela e dividíamos os valores, principalmente quando éramos contratadas para lavar a roupa. Mas tudo isto mudou quando conheci um jovem que vivia sozinho, seu nome era Sérgio.

- O que se passou, quem era o Sérgio?

- Hum, Rosa, só de falar no nome deste homem meus pêlos levantam e fico com calor.

- Djany assim me deixas curiosa e ansiosa conte então.

Djany deixou um suspense no ar ficando calada por alguns segundos e disse:

- Já está a se fazer noite, Rosa, amanhã conto-te tudinho.

- Assim não vou dormir bem, Djany, não irias começar, eu sofro de ansiedade e desta feita minha noite será muito longa, conta só por favor...

- Já estou cansada e preciso de fazer o jantar tal como você, vá para casa, outro dia a gente continua eu prometo.

A Rosa, mesmo não conformada com a ideia da Djany levantou e despediu-se dando um abraço aconchegante.

## 2º CAPÍTULO

# O BISCATO PROVOCANTE

Djany acordou muito cedo, na sua agenda tinha 4 jovens por receber, entre elas 2 noivas. Após terminar com a terceira jovem ao ir à porta acompanha-la, vê na sala de espera Rosa com os olhos fixos a ela...- Então, Rosa tudo bem? o que lhe traz por cá tão cedo? Risos

Rosa sorriu envergonhadamente, suspirou e disse:

- Djany, não te preocupes comigo, podes terminar de fazer o teu trabalho, eu estou de boa, já agora, tens algum trabalho que eu possa fazer por aqui?

-Rosa és muito chata, prepara o pequeno almoço para nós.

Trabalho despachado, sobrou o momento em que Rosa mais esperava.

- Djany, fizeste-me passar mal toda noite com ansiedade de ouvir tua história, pode continuar, quem é o Sérgio?

- Pois bem, ouve:

- Certo dia sai com a Letícia como habitual e naquele dia ela sugeriu que nos separássemos cada uma pegaria uma quadra à procura de trabalho. Fazia muito sol naquele dia e eu estava cansada e toda suada, quase sem fôlego gritava:

Trabalho biscato, trabalho biscato... Quando em minha frente descia do prédio, um jovem com um corpo atlético e carregava com ele uma pasta de documentos, mas o carregador nas mãos denunciava o computador portátil que lá continha.

Ele chamou por mim.

- Jovem pode passar por aqui? Tudo bem consigo?

Eu meio cansada e com muita fome, dirigi-me a ele calmamente, e quando ia em sua direcção ele não tirava os seus olhos de mim, parecia que estava a cortejar-me com garfo e faca, senti-me constrangida e quase perdia o estilo.

- Tu também fazes este tipo de trabalho? Perguntou o Sérgio com um pequeno ar de desprezo e decepção talvez.

- E o que você respondeu Djany?

- Naquele momento, Rosa, deu-me uma vontade de lhe dar as costas e ir embora, mas o homem era tão lindo que também roubou minha atenção.

Com a minha calma e um sorriso sarcástico o respondi dizendo: faço sim, tem algum problema?

- Nada disto, e desculpe se te soou mal minha pergunta, é que és muito linda e minha mente não associou seu trabalho com sua aparência, nada contra. Olha minha casa está a precisar de uma faxina, podes me ajudar com este pequeno problema?

- Rosa, eu não estava a espera desta proposta, mas era meu trabalho e aceitei na hora.

Fomos juntos subindo as escadas, ele deixou-me passar à frente e disse que vivia no último andar. Enquanto eu subia, ele atrás de mim observava minha bunda desenhada naquele vestido castanho, claro acima do joelho. Quando olhei para trás, cruzei com seu olhar e seus lábios sorrindo, parecia um jovem que estava a espera da sua namorada com uma vontade enorme de transar. Ele olhou para mim e disse:

- Estou a gostar de ver esta paisagem em minha frente, mas podes parar, meu apartamento é logo este 3.1, deixa abrir a porta.

- E tu não sentiste medo de entrar visto que é uma cara estranha para si?

- Rosa, aquela cara de Anjo jamais me faria mal, tudo bem que quem ve cara não vê coração, mas ele não apresentava perigo algum. Quando abriu a porta, fiquei assustada.

- Com o que? Perguntou a Rosa.

- A casa estava muito organizada, para um homem e jovem que vive sozinho, sua cozinha toda decorada, cortinas a combinarem com o tapete da sala enfim.

Ele disse:

- Pode entrar e fica à vontade, precisa limpar o chão da casa toda, lavar estes dois pratos e esta pequena panela onde fiz arroz doce.

Nos os dois pusemos a rir. Mas eu não estava confortável, pois estava muito suada e por não ter condições nem sequer um desodorizante eu tinha para me passar. Foi então que ganhei coragem e pedi.

- Desculpe podia antes da limpeza me passar uma água? estou toda suada e não me sinto bem.

- Claro que podes, terás de usar o WC da minha suite, pois este geral o chuveiro está danificado.
- Hum Djany, esse moço foi tendencioso, como é que vai deixar você entrar no quarto dele?
- Não sei qual foi a intenção dele, mas agiu na normalidade e com maior simplicidade, não demorou e perguntou;
- Desculpa como te chamas?
- Eu respondi, Djany e tu? foi quando me disse o seu nome de Sérgio. Em seguida entrou no quarto e chamou-me com ele.
- Djany podes entrar, pega esta toalha e fica a vontade.

Estranhamente Rosa, eu estava tão à vontade e nem sequer me incomodei com a presença dele no quarto deitado na cama, mexendo no seu telefone, e ainda ele disse, olha estou por cá caso precisar de alguma coisa.

- Dentro do wc, fiquei parada por uns estantes de frente ao espelho me apreciando, nunca tinha visto meu corpo assim por completo, meu espelho de casa era simplesmente para o rosto, por ser pequeno e partido. Ao lado do espelho tinha uma banca, com perfumes, desodorizantes, champó, e outros produtos que não sabia o que eram, ao lado um pequeno estendal com as suas 3 boxas penduradas, duas secas e uma branca ainda molhada.

Entrei ao poliban, e abri a torneira do chuveiro no máximo, Rosa em pequenos segundos quase queimava o rosto, por falta de conhecimento eu havia aberto a torneira na parte da água quente, dei um grito que em poucos segundos o Sérgio entrou no wc, todo preocupado e assustado perguntando o que havia passado.

- Desculpe, mas esta água esta muito quente.
- Opa que mau, deixa ajudar a regular. Disse ele, com os olhos fixos nos meus seios.
- E tu não te cobriste Djany?
- Rosa, a toalha estava distante e nem sequer pensei nisso, estava toda trêmula com o medo da queimadura.

O Sérgio pegou minha mão puxou-me por debaixo do chuveiro, ele com roupa abriu o chuveiro e lá estávamos os dois molhados, pegou na rede e espalhou o champô de banho em meu corpo e começou a lavar-me, meteu-

me de costa a ele, e passava suavemente suas mãos com bastante espuma nos meus seios, passou a rede fina entre os meios das minhas pernas, quando chegou na vagina passou a mão e eu arrepiei-me toda, no canto dos olhos eu via o tamanho do seu pénis molhado marcado em sua calça. Virou-me de frente a ele e disse:

- Relaxa que estou apenas ajudar –te a banhar, não gostaria que te ferisse novamente com esta água teimosa.

- Ho meu Deus, e qual foi sua reacção?

- Rosa, parece que eu estava hipnotizada, fiquei sem fala apenas olhando para ele e com uma aceleração na respiração.

O Sérgio tirou sua tichert preta, e sua calça ao sair desceu de imediato com a boxa, ficou todo nu em minha frente, seu pénis todo erecto, com um tamanho à medida, seu corpo musculado me enchia de tesão, não consegui me segurar e cai em seus braços. Ele beijou-me suavemente, e ligou novamente o chuveiro. Ficamos perdidos entre as espumas e o vapor da água morna que caia, ele esfregava seu corpo no meu, seu pénis roçava minhas coxas, enquanto uma das mãos pegava em meus seios, outra segurava meu pescoço, já eu segurei fortemente aquelas bundas duras do Sérgio, como se fosse minha por direito.

- Uff, Djany foste muito atrevida.

- No momento já não era eu Rosa, o espírito do desejo tomou conta de mim eu estava simplesmente a dançar a sua música, estava aproximadamente 1 ano sem ter relação sexual e naquele momento eu queria somente ser penetrada, mas o Sérgio parecia não ter pressa. Depois de muitas esfregas e a mansos, O Sérgio deu uma pausa fechou a torneira, tirou a toalha do pendurador e começou a enxugar-me.

Rosa, meu corpo tremia todo, saímos do Wc, ele atrás de mim segurando minha cintura e com a toalha pendurada em seus ombros. Quando estávamos no quarto, começou a beijar meu pescoço delicadamente e seu pénis todo duro cheio de veias parecia que furava minhas nádegas, atirou-me na cama, eu já não aguentava com muita tesão e falei:

- Sérgio, come-me por favor!!

Foi quando ele subiu por cima de mim, eu apertei sua cintura com as minhas pernas, mas ele foi directamente nos meus seios e chupava meus mamilos enquanto seu dedo médio entrava e saia da minha vagina.

Enquanto Djany contava, Rosa se contorcia toda na cadeira onde estava sentada e com as duas mãos no meio das pernas.

- Rosa, eu respirava fundo, nem parece que saímos do banho a pouco já estava toda suada, ele continuou com este jogo de sedução e preliminares; saiu dos meus seios e sua língua descia devagarzinho quando chegou ao umbigo, deu duas voltas e continuou descendo, eu apertava os lençóis ... E quando eu começava a sentir que já não tinha forças nos pés, senti uma língua afiada pressionando meu clitóris fazendo o círculo rapidamente, aí eu não aguentei e comecei a gritar de tanto prazer, ele não parava apenas mudava a combinação dos movimentos da língua de cima abaixo.

Rosa eu peguei em sua cabeça e disse:

- Sai que vou me mijar, sem saber que era um orgasmo. Sérgio todo experiente que era, sabia do que se tratava e aumentou no ritmo.

Senti algo de estranho na minha cabeça, que passava do pescoço ao corpo todo e me vim, meu corpo parecia um telefone lanterninha vibrando.

Sérgio levantou-se e abraçou-me fortemente e disse:

- Descanse enquanto preparo algo para tu comeres, debes estar cheia de fome.

- Eu toda envergonhada e muito bem satisfeita, acenei simplesmente a cabeça.

- Calma aí Djany, queres tu dizer que ele não te comeu?

- Não foi precisou me comer ou penetrar que eu já estava completamente satisfeita e bem comida, risos. Eu toda deitada na cama e coberta com a toalha, depois de uns 15 minutos, o Sérgio veio com uma bandeja onde tinha, um omelete, uma chávena de leite e Neskuik, um copo de iogurte, uma massa e duas bananas.

- Hum este Sérgio é romântico e como te sentiste com toda aquela mordomia Djany?

- Foi tudo novo para mim, estar em casa de um homem, verem-me nua e entregar meu corpo no primeiro encontro, banhar na casa de um homem, deitar na sua cama, levarem comida no quarto para mim, e o mais maravilhoso; sentir pela primeira vez o que é um orgasmo. Rosa, foi maravilhoso «Minha vida mudou da noite para o dia».



## 3º CAPÍTULO

# REVIRA E VOLTA

- Djany, então não fizeste a limpeza na casa do Sérgio?
- Nada filha, eu já estava toda relaxada, leve e solta, achas mesmo que ainda tinha forças de baixar e limpar o chão? Risos.
- No dia seguinte a Letícia passou mal e não podia ir comigo à centralidade, mas pediu para a cobrir, ela tinha agenda marcada para lavar a roupa na casa de uma senhora.
- Então eu segui sozinha. Posto na quadra 62 na casa da Dona Tchitula, onde estava a lavar a roupa, na minha mente não saía o episódio que vivi no dia anterior, em cada peça de roupa que eu esfregava eu sorria pensando nos detalhes que Sérgio fez comigo. Nunca havia lavado a roupa com tanta disposição e alegria como naquele dia, mas não por muito tempo, quando ouvi uma voz, dizendo:
- Tudo bem consigo Djany?

Assustei-me, e ao virar deparei-me com Sérgio dentro de um carro em companhia de seu amigo e colega Dorivaldo. Fiquei sem jeito e meio envergonhada, mas Sérgio, fez a questão de descer do carro e vir ao meu encontro, seu amigo também desceu e ficou parado olhando para mim, dei-me conta de como minha roupa molhada, blusa amarada de lado, por não gostar de usar sutiã meus mamilos estavam todos marcados, o calção cor de rosa denunciava minha bunda enorme e coxas grossas.

- Sérgio apresentou-me ao seu amigo e puxou-me ao lado e disse:
- Djany vais deixar esta roupa agora e entrar no meu carro, não aceito não como resposta.
- Mas Djany como você ficou e o que respondeste? Perguntou a Rosa.
- Meu bem, ao lado do Sérgio eu viro uma criança obediente. Pedi desculpas a Dona Tchitula e abandonei o trabalho, muito embora já estando no fim, a Sra. foi tão generosa que mesmo assim decidiu pagar-me na totalidade pelo meu excelente trabalho.

Enquanto Sérgio me aguardava no carro, eu trocava de roupa e aproveitei-me passar uma água na casa da Dona Tchitula.

- E onde estava o Dorivaldo amigo do Sérgio?

- Estava também no carro, levamo-lo ate sua casa e de seguida fomos até a casa do Sérgio, mas antes, ele parou a uma geladaria e trouxe para mim um gelado com sabor de baunilha e chocolate.

Enquanto eu chupava, olhava fixamente em seus olhos e eu o provocava com minha língua que girava em volta do gelado todo, e em seguida metia todo ele na minha boca. Não foi só o Sérgio que deu conta da minha brincadeira, eu notei um volume a mais no meio de suas pernas e ele parecia inquieto. Em poucos minutos chegamos no estacionamento debaixo de seu apartamento.

- Entramos em sua casa, e desta vez foi o Sérgio que decidiu ir ao banho, perguntou-me se o queria fazer companhia.

- E tu foste Djany?

- Claro que não, também seria fácil de mais e talvez mal interpretada por ele.

Foi então que perguntei se tinha algo para preparar e ele comer.

- Olha estou mesmo com fome, veja o que podes fazer que não demore muito.

- Sem problemas, até que saíres do banho estará pronto.

- Enquanto ele banhava, peguei em 4 ovos, havia uma lata de atum aberta e fiz mexido, tinha na geladeira uns bifos congelados, atirei em uma água fervescente e em seguida fritei, pela janela ouvi uma senhora a vender verduras, descii imediatamente e comprei alface, tomate e cebola, fiz uma salada. Notei que o seu jantar tinha sido arroz e sobrou um pouco, portanto aqueci, chegou para uma dose. Arrumei a mesa e sai por algum instante rapidamente até as lojas, comprei uma Coca-cola a transpirar.

Quando voltei o Sérgio ainda não havia saído do quarto, então o chamei:

- Sérgio, já podes vir comer, ainda demoras?

- Já venho querida, respondeu ele.

- Djany ali estava a rolar um clima romântico, até de querida ele te chamou?

- Verdade, Rosa, faltou apenas umas velas e já está, Risos.

- Quando ele chegou à sala, ficou de boca aberta, e eu disse:

- Não diga nada, senta e come apenas, porque irás precisar de comer novamente. Ele sorriu com aquela cara de bobo, e sentou-se. Eu sentei no sofá a ver novela, o Sérgio comia, mas não tirava os olhos em mim. Quando ele estava prestes a terminar, notei que havia deixado cair o guardanapo no chão, foi então que levantei, entrei debaixo da mesa para tirar, ao baixar notei que estava sem nada debaixo daquele roupão veludo de cor azul céu.

- E então Djany, tiraste o guardanapo?

- Não Rosa, não tirei... Fiquei debaixo da mesa, abri suas pernas e fiz exactamente o mesmo que havia feito no gelado... Chupei seu pénis com prazer... Enquanto minha mão agarrava no seu pénis, minha língua saboreava só a pontinha, depois lambia todo ele como se estivesse a chupar o gelado de baixo para cima, em seguida chupei seus testículos e minha mão fazia uma masturbação de leve para ele...

O Sérgio esticava as pernas e rangia os dentes, parou de comer e quase levantava a mesa, pois segurava nas pontas com muita força.

- Djany você matou o miúdo, sério, risos.

- Rosa, nem sei onde tirei esta coragem, só sei que estava a fazer ...

Quando vi que ele não se aguentava mais, sai debaixo da mesa e comecei a beija-lo, com a minha mão dentro do roupão segurando seu pénis fazendo movimentos de sobe, desce, Sérgio agarrou-me fortemente nas minhas nádegas e levantou-me, encostou-me contra a parede e beijava meu pescoço, caímos no sofá, ele tirou do bolso do roupão uma caixinha de preservativos, enquanto isto eu tirava minha blusa também sem pressa, e ele ajudou-me a tirar a calça que estava muito apertada.

Fiquei por cima dele a beija-lo loucamente e quando me dei por conta, seu pénis já estava dentro da minha molhada e preparada vagina, eu estava no controlo, mexia devagarzinho olhando-o nos olhos e com as minhas duas mãos naquele peito cheio de pelos, em algum momento levantei-me como se estivesse agachada e rebolava no seu pénis rapidamente, Sérgio gritava de prazer como um roncar de um Boi, e o seu gemido só me enchia de tesão.

Ele agarrou-me e caímos no tapete, meteu-me de 4, e enfiava seu pénis com muito estilo, parecendo estar a dançar tarraxinha.

- Djany, estas a contar com muitos detalhes, eu já estou toda molhada.

- É para parar Rosa?

- Não Djany, continua, falou a Rosa parecendo que estava a ser chupada no momento, toda excitada ao ouvir Djany a contar.
- Fiquei de 4 por muitos minutos, estava tão gostoso e confortável por cima daquele tapete veludo, Sérgio virou de frente, meteu minhas pernas sobre seus ombros e suas mãos pegava na minha cintura, nesta posição senti seu pénis tocar minha bexiga e eu gritava de prazer sem se importar com a vizinhança. Ele começou a aumentar o ritmo e fazendo movimentos rápidos e com força, depois gritou HAAAA, havia atingido o orgasmo.
- Rosa, eu pensei que deveria parar por atingir e talvez estar cansado, mas não, continuou a fazer, com um ritmo lento. E aquele olhar de safado deixou-me bem próxima ao orgasmo, virei-lhe rapidamente e foi minha vez de fazer com muita pressa o sobe desce, pedi-lhe que me chupasse os seios enquanto eu cavalgava, eu tive um orgasmo múltiplo e cai para o outro lado do tapete toda cansada, suada e bem satisfeita.
- Ai meu Deus, pára Djany, preciso ir ao banheiro. Rosa parecia tão aflita e seu rosto todo vermelho e uma respiração ofegante.
- Ta bom Rosa, por hoje é tudo. Amanhã continuamos.
- É melhor, meus hormônios ficaram alterados da "Noite para o dia". Risos.



## 4º CAPÍTULO

# A TRAIÇÃO

No dia seguinte Djany saiu de casa para um passeio breve em direcção ao parque de sua cidade, pelo caminho cruza com a Rosa, e começam um dialogo:

- Ola Djany, está muito linda como sempre, tudo bem?
- Estou óptima, e tu Rosa?
- Hoje estou bem, passei a noite toda a pensar na tua aventura, mas estou ansiosa em saber mais, podes continuar?
- Claro, vamos sentar neste banco e conto-te tudinho, sua curiosa. Risos
- Noutro dia a Letícia já se sentia melhor então fomos trabalhar, não tínhamos dinheiro de táxi fomos mesmo a pé. Depois de ter contado tudo que vivi com o Sérgio, Letícia morria de curiosidade em conhece-lo e parece que os deuses ouviram suas petições, Sérgio vinha do Huambo e reconheceu-me à distância.
- Ola Sérgio, esta é minha amiga que te havia dito.
- Prazer sou o Sérgio amigo colorido da Djany.
- Deixou-nos na centralidade e pediu para que eu passasse mais tarde em casa, para uma conversa importante dizia ele.
- E o que a Letícia achou do Sérgio?
- Na verdade, não me importou o que ela achou ou deixou de achar, o homem era meu... Mas elogiou-me bastante dizendo que tenho muita sorte e achei um lindo homem. Então no meio de muitas voltas, Letícia ficou a trabalhar na casa da dona Tchitula e eu continuava a procurar e gritar: Trabalho biscato, trabalho biscato.
- Estava a ficar tarde, então decidi ir a casa do Sérgio como o combinado. Ao chegar bati a porta 3 vezes e nada, mas ouvia barulho dentro de casa. Quando de repente ouço uma voz feminina saindo de dentro dizendo:
- Já vai.

- A voz me era familiar, quando a porta abriu quase apanhei um enfarte, Rosa, era a Letícia com a toalha amarrada parecendo estar a sair do banho e no fundo ouvia-se o chuveiro aberto.

- Desculpa amiga, o Sérgio esta no banho, vais entrar? Falou Letícia com um sorriso forçado no rosto.

- Não acredito Djany o Sérgio fez isto contigo?

- Eu fiquei apavorada e sai correndo, descendo as escadas. Antes mesmo de chegar no primeiro andar, para minha surpresa e felicidade o Sérgio estava em minha frente, o abracei fortemente e com lágrimas nos olhos, comecei a beijá-lo, ele meio perdido e preocupado não estava a entender nada.

- O que se passa, porque choras?

- Sérgio, o que a Letícia esta fazendo em sua casa e por cima de toalha?

- Isto só pode ser azar, ela chegou em casa dizendo que você pediu para ela passar em frente e virias a seguir, eu deixei-a entrar pela sua consideração, mas sai de casa para fazer tempo de chegares e não ficarmos somente os dois para não criar imbróglios.

- Puxa, serio? A Letícia fez isso contigo? é mesmo uma cabra... Desculpa Djany, mas está a me dar raiva. Disse Rosa.

- Nem tens noção do que o Sérgio fez, Rosa. Pegou em minha mão subimos as escadas ate em casa , abriu a porta encontramos a Letícia de roupão do Sérgio, ele não falou nada , trancou a porta meteu as chaves no bolso e começou a beijar-me loucamente enquanto tirava minha roupa e sua também, eu meio envergonhada devido à presença da Letícia a olhar para nós , mas também cai na jogada provocadora dele, atirou-me pelo sofá onde ela estava sentada e montava-me com muita vontade , eu gemia de prazer e uma pinga de exagero , eu gritava : Fode-me Sérgio, sou toda tua... E estas palavras o enchiam de tesão, ele mudou de posição ficando sentado no sofá e eu sentada de frente para ele no seu colo, de joelho no sofá ele chupava meus seios enquanto eu mexia devagarzinho com rosto fixo na Letícia.

- Caramba Djany, vocês eram loucos, e ela?

- Olhava para nós com uma cara de quem também queria participar na festa, mas só ficou mesmo na vontade... Levantou-se depois de ver todo nosso espetáculo foi ao wc, onde estava sua roupa. Ficou muito tempo por lá, e quando ouviu o Sérgio abrir a porta, saio do wc, toda envergonhada, encontrou-me deitada no sofá sem roupa e com minha bunda pra cima toda satisfeita, e Sérgio na porta todo nú com seu pau ainda meio excitado disse;

- Obrigado por nos assistir, Letícia, já podes ir a gente ainda vai continuar, mas se quiser ficar esta a vontade...

Letícia saiu apressadamente sem olhar para trás, eu e o Sérgio ficamos ali perdidos entre amasso e abraços no sofá.

- Eu fazia desenho imaginário de um coração no seu peito e perguntei; quem é você Sérgio, o que queres e esperas de mim?

- Era exatamente o que queria contigo falar Djany. Sou órfão de mãe e único filho, não conheci meu pai, minha mãe vivia num lar para crianças necessitadas, após sair do lar com os seus 19 anos de idade viveu na rua até eu nascer, era somente nós e o mundo. Aos meus 18 anos de idade minha mãe foi diagnosticada com um câncer maligno , por falta de condições financeiras e apoio, ela não resistiu e acabou por sucumbir, saí de Cabinda e vim para cá no Huambo tentar a vida , Então conheci alguém que foi com a minha cara e deu-me o primeiro emprego , trabalhando em sua casa , lavando os carros, limpar o quintal , tratar do jardim e outros... Comecei a estudar até que me formei em gestão de empresas e passei a gerenciar a empresa do senhor , depois de algum tempo fui concorrer no ministério da educação e me tornei professor. Hoje em dia continuo a gerenciar a empresa do senhor denominada "CEVAB" e ao mesmo tempo leccionando. Resumidamente esta é minha Historia.

- Puxa sinto muito, passaste por um bom bocado.

Por favor diga-me Sérgio, qual é sua verdadeira intenção para comigo seja sincero.

- Djany, eu já vivi algumas aventuras, mas desde o dia que eu te vi, disse para mim mesmo que serias a pessoa perfeita para mim, quero dividir meus dias contigo, não para uma aventura ou curtição, mas minha

namorada e se o destino quiser quem sabe esposa. Eu nunca vigarizei alguém, como também nunca tive uma decisão tão seria como esta Djany.

- Óhm, que fofo Djany e você?

- Rosa, enquanto ele falava seus dedos acariciavam meus mamilos eu estava a suar, feliz com as palavras, mas também toda excitada, então não respondi nada, apenas pulei para cima dele e já sabes no que deu, Risos.

- E como ficou a Leticia Djany?

- Espera que eu conto. Pela primeira vez passei a noite fora de casa Rosa, foi uma das melhores noites da minha vida eu fiz o jantar e ficamos na sala enrolados entre os lençõs no sofá a ver um filme que não me lembro muito bem o título, mas o casal do filme fazia mais sexo do que nós, so não gostei muito de algumas partes do filme em que o cara amarrava a sua namorada e a batia no momento do sexo...

- Ham já sei que filme era este, tenho a certeza que foi "50 tons de cinza" e aquele episodio chama-se masoquismo.

- Sim este mesmo. Então adormecemos mesmo ali na sala , logo pela manha enquanto o Sérgio se preparava para ir ao trabalho, eu meti sua camisa branca e sem nada no fundo , preparava seu pequeno almoço, quando eu ia para pôr a mesa , o Sérgio apareceu do nada levantou-me e deixou-me por cima da arca em seguir subiu-me e começou a penetrar-me ali mesmo , eu gemia de prazer e quanto mais se fazia o sobe desce a arca se movimentava de lugar , com tanta tesão eu levantei-me e fiquei de 4, enquanto ele me comia nesta posição , veio-me uma ideia maluca, empurrei ele e tirei da geladeira dois copos de yogurte e despejei-me no corpo todo e disse;

- Sérgio venha limpar-me, mas tem de ser com a sua língua.

- Quando ele começou a lambar-me, fomos interrompidos por uma batida forte na porta, o Sérgio puxou a toalha, e abriu só um pouquinho a porta para ver quem era, mas foi empurrado para dentro em seguida elas também entraram.

- Quem eram Djany?

- Minha mãe e a Letícia ...

- Meu Deus que cena Djany, RSRSR, desculpa por estar a rir, mas gostaria de ver a cara de sua mãe ao te ver toda "Yogurtada" e ao mesmo tempo nua.

- Eu queria me enterrar, Rosa. O Sérgio olhou para a minha Mãe e perguntou.

- Desculpa quem é a senhora?

- Eu sou a Mãe desta palhaça sem juízo. Eu toda preocupada e a procura dela toda noite e ela aqui a fazer este papel de ridícula. Filha, você me envergonhou.

O Sérgio como sempre bem atencioso, correu para o quarto e trouxe com ele o roupão e cobriu-me.

Dona Paula, desculpe por nos conhecermos desta maneira e neste episódio, gostaria de convidá-la para sentar e conversarmos um pouco, por favor. Já você Letícia convidou-a a sair, não é bem-vinda nesta casa. Falou o Sérgio.

- Puxa Djany gostei da atitude do Sérgio, não é só bom de cama como também tem atitude de homem com H maiúsculo, imagino a cara de vergonha da Letícia naquele momento, e a tia Paula aceitou?

- Não tinha como negar, a forma educada conforme o Sérgio se dirigiu a ela, não tinha como. Ficamos a conversar os três e a Mãe já estava mais calma até participou no nosso pequeno almoço. O Sérgio falou de suas intenções para comigo mostrando a minha mãe que não era um qualquer, caiu nas graças da minha mãe.

- Filho desculpa por ter invadido desta forma a tua casa, mas qualquer mãe faria tudo para proteger seus filhos e deves já saber que Djany é minha única filha, a minha maior preocupação foi por ter passado a noite fora de casa não sendo habitual. Sei que já tem idade para ter um relacionamento, não me oponho a isto, mas tem a obrigação de me informar com quem está saindo, pois vocês os dois já não têm idade de namorar às escondidas. Agora vamos para casa Djany, e acalmar os vizinhos pois todo mundo ficou preocupado ao ver minha aflição.

- Tem razão dona Paula, mais uma vez peço perdão por tudo. Eu também vou ao trabalho então deixo-vos em casa.

CV

- A sala ficou calma por alguns estantes, de repente minha Mãe apanhou um ataque de risos, não parava de rir em um tom alto, eu e o Sérgio não estávamos a entender porque, foi quando ela falou.

- Filhos, mas assim estes iogurtes nos vossos corpos servem para que? E tu filho Sérgio melhor limpar as barbas estás que nem o pai noel.

-Caímos todos na gargalhada.



## 5º CAPÍTULO

# A VIAGEM BENGUELA

- No final da tarde eu havia saído, fui visitar uma tia que estava doente, fiquei por lá até muito tempo e quando me dei conta, o sol já tinha se posto, eram exactamente 19 horas. Então voltei para casa, no meu espanto vejo o carro do Sérgio em frente de casa, encontrei-o com a minha Mãe em fortes gargalhadas na nossa sala que tinha apenas três cadeiras plásticas e uma delas já estava partida, senti-me envergonhada pois não tinha nada aver com as condições comparadas a casa do Sérgio.
- Filha você demorou bastante, e sem telefone não tinha como te avisar que o Sérgio cá estava.
- Fui cumprimentar o Sérgio e também sentei-me, mas ele sem demora disse:
  - Djany já não vamos ficar, tenho autorização de Dona Paula, vamos viajar, não precisa arrumar nada apenas vamos andando.
  - Como assim Djany e sua roupa para viagem?
  - Rosa espera que eu te conto, antes fui para cozinha deixar um saco de quizaca que recolhi na casa da tia e seria para o jantar, mais uma vez o Sérgio surpreendeu-me, a nossa cozinha parecia uma cantina, o Sérgio fez compras a grosso de tudo um pouco: Arroz 25kg, açúcar 25kg, fuba, feijão, peixe, frango, óleo, massa, e muita coisa que já não me lembro, Rosa. Sai da cozinha com lágrimas prestes a cair e disse ao Sérgio.
  - Vou tomar um banho não me demoro e a gente sai. Rosa quando entrei no meu quarto deparei-me com um fato desportivo cor de rosa e preto e uma caixa que continha um ténis preto muito lindo por cima da minha cama.
  - Nada Djany o Sérgio não existe, parece um homem perfeito, sonho de qualquer mulher ter um homem com todos estes requisitos.
  - Foi então que saímos, e logo pelo caminho eu perguntei:
    - Meu bem onde a gente vai?
    - Olha estou de férias portanto vamos conhecer algumas províncias, primeiro vamos a Benguela e outras serão supressas, meu amor.
    - Hom que fofo... Exclamou a Rosa.

- Rosa, eu estava muito feliz nunca havia saído do Huambo, então seria minha primeira viagem.

Por ser de noite Sérgio conduzia devagar e no carro uma música couver da Adele, sem me dar por conta adormeci.

- Fiquei no sono profundo aproximadamente 2 horas, o cheiro me fez despertar, estávamos parados no estacionamento de um posto de abastecimento de combustível. Vi a distância o Sérgio na loja de conveniência, deduzi logo que foi comprar algo para comermos, enquanto isto surgiu uma ideia maluca na minha cabeça fui na parte de trás do carro arreie as cadeiras, aproveitando a parte escura do estacionamento retirei toda minha roupa e fiquei ali esperando o Sérgio.

- Nada Djany você era louca, não tinhas medo de ser apanhada?

- Não quis saber Rosa, mas também estávamos um pouco distante da movimentação das pessoas , logo que o Sérgio chegou abriu a porta de trás para deixar o que comprou , mas como surpresa deparou-se comigo toda nua a sua espera, puxei-lhe pela camisa sem deixar ele falar alguma coisa, trouxe-lhe junto a mim e comecei a beijá-lo, enquanto isto ele baixou seu calção e começou a comer-me , aquela sensação de medo e receio que alguém possa nos apanhar , dava-nos uma adrenalina maluca e o Sérgio fazia com pressa para poder já gozar mas aquela ansiedade não ajudou , estava a retardar mais e eu toda feliz gemia de tanto prazer , o carro ficou todo embaciado, Sérgio teve de tirar a camisa pois o calor era insuportável , quando estava prestes a me vir alguém bateu no vidro do carro, eu agarrei o Sérgio com força e disse:

- Por favor não pare.

- Enquanto isto não paravam de bater no vidro, por fim o Sérgio preferiu parar e ver quem era, na verdade era o guarda das bombas.

- Boa noite cota, vão só se foder noutra sitio ya?, o carro esta a mexer muito se o meu boss ver este mambo vão me choutar.

- O Sérgio todo suado e a respirar fundo respondeu:

- Está fixe, operativo, desculpa...

- Eu dentro do carro matava-me a rir, meti apenas a blusa e seguimos viagem.

Entramos em Benguela concretamente no Lobito às 23h30, fomos directamente ao Hotel amei e fiquei emocionada, pois nunca havia tido o privilegio e a mordomia elegante daquele ambiente chick.

- Todavia o Sérgio foi primeiro ao Wc, mas estranhei a demora, estava eu a ficar preocupada e perguntei:

- Está tudo bem, amor?

- Está sim querida podes entrar.

- Aquela demora foi justificada ao ver a casa de banho enorme e com pétalas de rosas naturais espalhadas pelo chão, a banheira toda cheia de espuma e em volta velas aromatizadas, ao lado uma pequena mezinha com uma garrafa de champanhe, duas taças e um prato repleto de uvas vermelhas. Ficamos bem juntinhos naquela banheira curtindo o momento e nos deliciamos com o champanhe e as uvas, no fundo o Sérgio meteu seu telefone a tocar umas selecções de músicas românticas espanholas, quase que eu apanhava novamente sono, mas já estava a ficar estranha, nunca havia consumido álcool, então estava muito simpática e já não falava coisa com coisa...

- O Sérgio levou-me para cama e dormimos.

- De manha acordei por volta das 8h30, ao ouvir o telefone. Não vi o Sérgio no quarto, então atendi.

- Aló?

- Bom dia Sra., gostaríamos de saber se já podemos trazer o pequeno almoço. Fomos orientados pelo Sr., Sérgio quando saiu para dar uma corrida.

- Okó, mba o Sérgio é duro Djany.

- Nem imagina, Rosa, mandei trazer o pequeno almoço, até parecia uma cena de novelas até de Sra., chamaram-me. Antes de tudo dei um banho e seguidamente saboreie minha comida, deitei-me na cama e acabei por adormecer embrulhada naquele edredom macio e cheiroso.

- Sérgio chegou no silencio, e após tomar um duche, encontrou-me deitada de barriga para baixo, ele sentou-se por cima da minha bunda, e derramou em minhas costas um óleo de massagem que cheirava lavander, começou a massagear-me começando pelo pescoço, descia suavemente, passava

nos braços, voltava nas minhas nádegas com movimentos circulares. Juro que eu pensei que estava a sonhar, despertei e olhei para ele.

- Xi, fica quieta ali meu amor, deixa mostrar meus dotes de massagista aventureiro.

- Rosa estava muito bom, levantou minhas pernas e deixou-as dobradas penduradas entre minhas nádegas e começou a massagear os dois pés ao mesmo tempo, de seguida virou-me de frente, pensei que já havia terminado, mas estava enganada ele pegou o frasco de óleo e derramou no meu peito, segurou meus seios e começou a massagear devagarzinho em seguida mexia os mamilos como se estivesse a sintonizar um rádio analógico, eu me contorcía toda, foi descendo até o umbigo e passava seu dedo indicador, de repente parou e levantou-se foi até a sua pasta tirou algo que parecia pastilha começou a mascar, voltou para mim e foi directamente a minha vagina e começou a chupar. Rosa nem imaginas a frescura que eu estava a sentir, parecia mentol, depois de ele chupar meu clitóris, tirava a boca e soprava eu apanhei um trêmulo no corpo todo até fiquei arrepiada, quando sem esperar senti seu pénis dentro de mim.

- Nunca me senti à vontade como aquele dia, por isso digo sempre Rosa; de vez enquanto é muito bom os parceiros saírem da rotina, passar a noite fora de casa, ir em lugares novos, e principalmente fazer sexo fora da zona de conforto. Eu me soltei gritei de tanto prazer o maior conforto e segurança foi de saber que ninguém iria nos incomodar ou ouvir, então me entreguei por completa.

- Não sei se foi a corrida e o exercício físico que ajudou, mas o Sérgio estava muito possante, ficamos 1h neste clima de sexo gostoso, era eu em cima, de lado, por baixo, na cama, no chão, no sofá, posições que não acabavam e o Sérgio parecia que tinha a enciclopédia de kamasutra na cabeça. Num único round atingi o orgasmo duas vezes, mas senti pena do Sérgio pois não estava a gozar e ainda não tinha comido nada.

- Hé Djany tenho ouvido relatos de que certos homens nem conseguem fazer 5 minutos e já está, Risos, isto é doença, não é?

- Não concretamente Rosa, existe "N" factores que levam os homens à ejaculação precoce nem sempre tem aver com doença. Uma vez em conversa com o Sérgio, contou-me sobre este quesito, normalmente tem aver com ansiedade, estresse, cansaça, má alimentação ou de baixa qualidade, falta de confiança e segurança pela parceira. Mas nós mulheres

devemos ajudar nisto, por isso que é muito importante conversar abertamente sobre o assunto com o parceiro, pois nem sempre estamos nos nossos melhores dias e nós conseguimos fazer sexo sem vontade ou prazer, fingimos bem; já os homens não, podem até começar mas não chegam a lado nenhum. Outro factor primordial que deixam os homens fracassarem no momento "H", é a falta de higiene , principalmente vaginal, o Sérgio disse-me que aquele mau cheiro descomanda todo homem seja quem for, seja parceiro de longo tempo ou ocasional, pois o sexo é psicológico se alguma coisa não estiver alinhada no momento, corta tudo e depois nós andamos ali a falar que; aquele homem é fraco na cama , mentira Rosa, fraca é a mulher que não conseguiu deixar o cara com desejo de a comer o suficiente, pois 80% do sucesso de uma relação sexual depende da mulher e os 20% da criatividade do homem.

- Sério Djany? Então nós precisamos nos rever, às vezes, falamos à toa. Mas continua.

- Então, depois de tudo tomamos o banho juntos e após o Sérgio terminar de tomar o pequeno almoço, fomos a piscina do Hotel com aquele sol ardente, temperatura bastante elevada convidou vários hóspedes a fazerem o mesmo.

- Muita gente na piscina e a maioria casais, mas tinha um jovem enquanto o Sérgio havia saído para comprar alguma bebida e eu passava óleo nas minhas pernas, não tirava o olho de mim e sorria de uma maneira sedutora. Deitei-me de barriga abaixo e minha enorme bunda pareceu um ímã para ele, quando assustei estava ao meu lado, pensei que fosse o Sérgio que havia chegado.

- Olá gostosa, tudo bem eu sou o Hέλvio, vi-te à distância e sua beleza chamou-me atenção, posso fazer-te companhia e ajudar esfregar óleo pelas costas?

- Desculpa moço, não estou interessada e também estou muito bem acompanhada.

- O jovem insistentemente não queria ir embora, no momento exacto que o Sérgio estava a chegar, o jovem sentado no lugar dele pega na minha bunda.

- Hé Djany, não diga e o Sérgio?

- Rosa, aquele homem que me apaixonei meigo, calmo, transformou-se completamente; veio a correr, deitou os copos de sumo natural ao chão, pegou no ombro do jovem e deu-lhe um borno bem no centro do rosto, o jovem levantou-se, Meu Deus era mais alto e maior que o Sérgio, deu também um borno mas o Sérgio baixou e agarrou-lhe pelas pernas, só vi o jovem no ar bem pendurado nos ombros do Sérgio e as moças do outro lado a gritarem.

- Biiiiiló

- O Sérgio atirou-lhe na piscina, e por ele estar a sangrar, a água ficou manchada de sangue, os seguranças chegaram e apaziguaram a situação. Nós por sermos hóspedes fomos atenuados, já o jovem vinha apenas usar a piscina e talvez caçar umas miúdas, deu-se mal e foi expulso.

- O clima ficou agitado e o Sérgio completamente alterado, foi quando então chegou ao seu lado um jovem e dirijo-lhe a palavra;

- Fica calmo companheiro, olha não sei como está vossa agenda, sei que também estão por ca neste hotel vimo-vos ontem a chegar, eu e minha esposa vamos para a Baía Azul que tal irmos juntos?

- O Sérgio ainda estava meio chateado, então dei-me a honra de responder; claro a gente está de passeio então estamos disponíveis não é, amor?

- Sim querida, perfeito companheiro este hotel já deu, obrigado pelo convite estão de carro também?

- Sim, na verdade alugamos uma viatura, estamos a vir do Lubango e vocês?

- Olha nós viemos do Huambo, mas nosso próximo destino é o Lubango, quando pensam em regressar?

- Hó que bom, queremos regressar no Domingo.

- Boas, então podemos sair juntos.

- Já agora eu sou o Edgar e ela é a Faty

- Prazer mano, sou o Sérgio e ela é minha namorada Djany. Vamos arrumar as malas.

-Naquele momento Rosa, a única coisa que passava na minha cabeça foi; eu sou a mulher mais sortuda do mundo, pois meu homem tem todas as

CV

qualidades e requisitos que qualquer mulher sonharia ter, ele é meu super-Homem. Tu não tens noção Rosa, por isso não me cansarei de dizer que a minha vida mudou "DA NOITE PARA O DIA"

## 6º CAPÍTULO

# A VIAGEM LUBANGO

- Saímos do Lobito e fomos em direcção a Baía Azul, mas no percurso paramos a Benguela e decidimos almoçar antes de seguir viagem, tão logo o garçon nos ter dado o cardápio, fiquei tonta Rosa, era muita coisa que nunca ouvi dizer pois era minha primeira vez a comer num restaurante, Sérgio deu conta da minha aflição e disse:
- Nós vamos querer choco frito, arroz e feijão preto. Para beber traga-me uma coca-cola com gelo e limão e para minha namorada um sumo natural de ananás
- Puxa, Amor, tu sabes muito bem dos meus gostos, Risos.
- Hum, Djany você sabe muito que gostos são estes? Risos
- Querida falei aquilo só por falar, nunca ouvi antes falar de choco frito na vida., Risos
- A Faty disse que já estava empanturrada devido ao gelado que havia comido quando estava na piscina, já o Edgar pediu um Bitoque e realçou em dizer; Traga uma dose a mais de feijão, ele afirmou que é viciado no feijão com arroz.
- Logo o almoço ter terminado seguimos viagem, mas Sérgio disse que teríamos mais uma paragem em Benguela para levantar uma encomenda na empresa DHL.
- E como foi o almoço?
- Não foi grande coisa, quando ouvi falar em choco frito, pensei que seria comida do outro mundo, afinal pertence na família dos peixes. Risos.
- O Sérgio pegou a encomenda e continuamos a viagem, depois de 2h chegamos ao local, fomos directamente ao Hotel, muito lindo à beira mar designado "Hotel Duas Faces ". Infelizmente já não tinha quartos disponíveis, segundo o recepcionista, aquele local tem sido muito solicitado e principalmente aos finais de semana e feriados prolongado.
- No mesmo instante que íamos saindo, o recepcionista recebeu uma ligação de disco- firmação de uma das residências familiares e perguntou-nos se poderíamos partilhar. Edgar olhou para o Sérgio e acenaram a cabeça como se estivessem os dois de acordo e fomos nós, de frente as residências tinha uma piscina e uma pequena cachoeira adaptada.

- Que tal darmos uma volta a praia? Sugeriu a Faty.
- Boa ideia, eu respondi, os meninos olharam-se e puseram-se a rir. Por ser próximo fomos mesmo a caminhar, o Edgar levou consigo a sua guitarra e quando íamos aproximando o mar veio em nossa frente um jovem Sr, perguntou-nos;
- Boa noite casais lindos, qua tal vos fazer uma fogueira a beira mar para deixar a vossa noite mais romântica? Já tenho todo material e são apenas 5 mil kwanzas.
- Sérgio achou a ideia genial e topou na hora, lá estávamos nós à volta da fogueira Edgar tocava e todos seguíamos a ritmo de seu violão uma música conhecida.
- Djany porque não abre nesta pasta e tira o telefone para registar o momento? Disse o Sérgio.
- Eu inocentemente abri a pasta pensando que seria o seu telefone, mas encontrei uma caixa forrada, dentro do saco que ele havia levantado na DHL, Rosa; era um Iphone 14pro Max, com uma capa dourada. Eu saltei de alegria e pulei por cima dele, comecei a beija-lo e nos rebolamos na areia, Edgar e Faty riam-se do cenário.
- Muito obrigada pelo presente meu, amor, eu amei. Disse com lágrimas no rosto.
- Ficamos na praia por duas horas, a fogueira já estava a baixar decidimos voltar ao hotel. A Faty e o Edgar decidiram entrar pela residência, eu e o Sérgio ficamos sentados à beira da piscina a conversar.
- Djany o que gostarias de ser no futuro, sua maior ambição?
- Olha Sérgio, sinceramente não sei... Eu tenho problemas de assimilação, por esta razão nunca tive bom desempenho escolar e por outra sofria muito assedio sexual na escola pelos meus professores, inclusive fui reprovada na 10ª classe por 3 vezes, tudo isto por negar se envolver sexualmente com o coordenador da minha turma que por sinal também era o afilhado do director da escola.
- Mas isto é crime e não fizeste nenhuma denúncia?
- Sérgio, quando você não tem um sobre nome de família nobre ou conhecida o seu caso na justiça evapora, e pior ainda é não ter dinheiro para contratar um advogado. Foi então que desisti.

- Mas não pensas um dia voltar a estudar? Pois na sociedade actual um certificado conta muito e o nível académico muitas das vezes determina a consideração e respeito que as pessoas devem ter consigo.
- Não sei Sérgio, eu parei por muito tempo, talvez um dia.
- E o que fazes com amor ou dedicação?
- Eu gosto de fazer negócio, criar e vender o que é meu, alguns anos eu vendia roupas de fardo na praça e também tinha uma bancada de frente a casa, certo dia fomos a uma festa de aniversário com a mãe e quando voltamos em casa, encontramos a porta arrombada e roubaram-nos tudo de casa, inclusive os dois atados de fardo aquele que era o nosso sustento.
- Puxa que maldade do ser humano, quando você não tem, riem-se de si e quando consegue um pouco, falam mal e chegam até de lhe roubar. É a lei da vida Djany. Mas gostaria que parasse de fazer seu trabalho de domestica, como minha namorada vamos ver o que fazer tà?
- Está bem meu, amor, já estou com frio vamos entrar.
- Entramos na residência e fomos directamente ao sofá, Faty e Edgar já estavam no quarto. Sérgio não perde nenhuma oportunidade e começa a beijar-me, tiramos a roupa muito rápido e ele aumentou o volume da TV que estava no canal TROCE TOCA, aquele sofá era tão aconchegante que parecia uma cama, eu fiquei por cima dele e o comia de tanto prazer e o Sérgio apertava bem forte minha bunda com as duas mãos enquanto lambia meus peitos, eu gritava que nem uma louca. Rosa nem imagina o que aconteceu.
- O quê Djany?
- Quando o Sérgio me virou para tomar o controlo da cena, vi a Faty e o Edgar parados na entrada da sala.
- O maluco do Sérgio perguntou.
- Vão ficar ali parados ou entrar na festa?
- Serio Djany? E eles?
- Edgar meio constrangido queria sair, a faty no mesmo estante o puxou e pulou no seu colo, começou a beija-lo.
- Nada Djany, assim ficaram ali a se comer os 4?

- Não brinca, Rosa, aquilo era uma loucura total e parecia que os dois se combinaram, meteram-nos na posição de 4 e na sala só se ouvia os; PAPAPAPAPAP, PAAAA, eu como a mais escandalosa gritava loucamente, de repente só ouvi; PAAAA.

- O que era Djany?

- Era uma palmada forte dada pelo Sérgio na minha bunda e em seguida disse:

- Mexe este rabo para mim gostosa.

- Puxa Djany assim também não, estas a falar com muito suspense que me assustei e depois?

- A música da Tv, parou e ambos ficamos com vergonha, o Edgar pegou a Faty no colo e levou-a no quarto, Rosa, eu não sabia que ela também tinha uma bunda enorme, juro, o Sérgio e o Edgar estavam a comer bem, Risos.

- Puxa é drena Djany.

- Então dormimos, e de manhã como sempre o Sérgio decidiu correr à beira mar, mas desta vez não foi sozinho, teve companhia de Edgar. Eu e a Faty fomos tomar o pequeno almoço no restaurante do Hotel. Parecíamos amigas de longa data, Faty ficou tão à vontade comigo que me fez uma pergunta muito pessoal e íntima.

- Djany desculpa por dizer isto, mas não sentes vergonha gemer ou gritar daquela forma? É que eu e Edgar saímos do quarto tão logo ouvimos sua voz, pensamos que o Sérgio estava a te agredir, Risos.

- Na verdade Faty estes gritos são involuntários, eu não era assim, mas quando conheci o Sérgio e senti sua forma de fazer amor, eu comecei a me entregar por inteira sem inibir meu prazer e sentimentos, aqueles gritos são simplesmente de prazer intenso e muito desejo.

- Entendo, na verdade também li em um artigo, que os homens gostam de ouvir suas parceiras gemerem na cama, pois mostra que estão a fazer bem o trabalho e ela está gostando, mas eu tenho vergonha de me soltar o que faço Djany?

- O que você respondeu Djany.

- Na verdade foi uma pergunta bem difícil para mim, pois não tinha noção de como a explicar, mas tentei da minha maneira.

- Olha Faty, não sei se tem uma regra ou ensinamento para este pormenor, mas deixa fazer-te algumas perguntas;
- Quando tu ao andar dás uma topada com o dedo na pedra, qual é tua reacção?
- Normalmente eu grito ou xingo e as vezes chamo pelo nome de minha mãe, Risos.
- Porquê?
- Não sei, mas é a reacção do momento e parece diminuir a dor literalmente falando.
- Certo, estamos a chegar lá; E quando estás a fazer sexo o que sentes?
- Tudo, uma sensação boa, meu corpo arrepia, minha respiração aumenta e aumenta o meu batimento cardíaco.
- É exactamente neste momento que deves expressar esta sensação , não te inibas , grita, fala, xinga se for preciso , mas não sofras calada escondendo tua satisfação, meu bem, tal como disseste , eles também adoram nos ouvir gritar e aumenta a tesão do momento , pois nenhum homem gostaria de fazer sexo com uma mulher parada , não se mexe, não grita, não fala se esta bom, não muda ou sugere posição que lhe agrada, não chupa , enfim, Risos... E quando te trocarem por outra, ainda vais perguntar; o que ela tem que eu não tenho, e mesmo você sendo mais bonita serás trocada linda, os homens são confusos; querem uma santa para ficar e casar, mas uma puta na cama, então porque não ser as duas numa única pessoa. Risos
- Não demorou muito, chegou o Sérgio e o Edgar todos suados e cansados, mas não ficamos por muito tempo, arrumamos as malas, o Edgar devolveu o carro alugado e seguimos para o Lubango.
- Rosa, não sabia que o Lubango(Huila) era tão distante assim, mas a paragem que fizemos compensou a cançera e a fome, a Faty sugeriu-nos que provássemos e saboreáramos uns churrascos de uma praça chamada Desvio.
- E foi bom Djany?
- Bem gostoso, aquilo era comer meia galinha sozinha, com umas batatas fritas bem diferente com a habitual, pois eram grossas. Entretanto já estávamos bem próximo da cidade, fomos deixar a Faty e o Edgar em suas

casas, viviam numa centralidade denominada Quilemba, bem diferente com a centralidade Faustino Muteka, pois aquela foi mesmo construída e não montada, portanto não há incomodo de barulho dos vizinhos enfim, eu amei. Dei um abraço muito forte a Faty e com lágrimas nos olhos nos despedimos, já o Sérgio e o Edgar estavam ainda a conversar e marcaram um próximo encontro.

- Fomos até um centro comercial denominado MILLENIO, Rosa, é muito lindo, mesmo estando dentro olhando para o ar o teto falso pintado simulando os céus, até estrelas aparecem, dentro tinham muitas lojas e o Sérgio já tinha feito contacto com uma delas e mais uma vez surpreendeu-me.

- Djany vamos entrar nesta boutique e ver umas senas.

- Ta bom.

- Rosa estranhamente quando entramos a jovem a tendente cumprimentou-me;

- Boa tarde Sra., Djany seja bem-vinda à cidade do conhecimento Lubango, estou a sua disposição naquilo que precisar.

- Muito obrigada, desculpa como me conhece? O Sérgio interrompeu dizendo;

- Isto não é importante agora meu bem, portanto escolhe tudo que quiser nesta loja, pois já esta pago.

- Tudo de tudo meu amor?

- Sim querida tudo mesmo.

- Cheie Djany, gostaria de estar no seu lugar, também tinha sapatos?

- Nem tens noção, Rosa, tinha tudo, calças, fatos, vestidos de festa e ocasionais, saltos, ténis, perucas, kits de maquilhagem, enfim, era um mundo.

- Meu bem enquanto ficas por aqui, eu vou mandar lavar o carro e já volto tá?

- Enquanto o Sérgio estava fora eu experimentava de tudo e sai com duas (2) malas cheias, deixei na loja e estava a passear pelo centro. Logo na parte de cima quando termina as escadas cruzei com uma Ex colega de escola no Huambo.

- Desculpe moça será que és a Luzia Calenga?
- Meu Deus Djany és tu?
- Amigaaaaa, ficamos ali perdidas entre os abraços e gritos.
- Depois de muito tempo como a reconheceste, Djany?
- Rosa eramos as únicas clarinhas da turma e amigas, não tinha como me esquecer dela, e quando foi ao Lubango, despediu-me.
- Djany venham, deixa mostrar-te algo.
- Assim que chegamos na parte de cima numa área aberta, mandou-me ler um reclame que estava acima de um estabelecimento.
- E o que estava escrito Djany? Perguntou a Rosa toda curiosa.
- DELICIAS, era um restaurante muito bonito e estava muito cheio.
- Então Lú trabalhas aqui?
- Não minha querida eu sou a dona.
- Sério? fico muito feliz por ti amiga. Vejo que também já se casou, quem é o sortudo?
- Sim amiga já sou casada e tenho dois filhos na verdade casal e meu marido é um grande companheiro Cláudio Ferreira, e o que é feito de si?
- Olha eu estou num relacionamento, quem sabe se der certo um dia mando o convite para o casamento, vim para cá em passeio com meu namorado e estaremos por cá por alguns dias.
- Que bom, então vamos assistir a palestra de uma renomada Bióloga, Dra, Celestina Eduardo vai abordar o tema "Sensualizando no Casamento" é direccionado para casadas, mas o convite é extensivo a todas as mulheres, eu compro os convites e vamos as duas pode ser?
- Sem problemas, vou apenas saber do Sérgio como está sua agenda para amanhã e digo-te alguma coisa, também já está a ligar, deve estar a procurar-me.
  
- Então Rosa, o Sérgio chegou apresentei-o a minha amiga e aproveitamos almoçar no seu restaurante, eu recomendo a todo mundo que for visitar o

Lubango, não saia de lá antes de saborear as delícias do restaurante "DELICIA". Risos.

- E qual é a especialidade do restaurante?

- Rosa eu não sei, mas comi um rodizio de carnes com um super molho que deixa água na boca.

- De seguida fomos ao Hotel Chick-Chick, eu estava cansada e fui logo ao banho, após terminar foi o Sérgio também e em seguida caímos na cama todos nus e sem nos taparmos nada, ar condicionado no 16, e o Sérgio ligou a musica ambiente do Hotel.

- Até que enfim não se comeram Djany. Risos.

- É o que tu pensas Rosa, apos 2horas de sono profundo, acordei e fui observar a beleza da cidade pela janela, porque estávamos no 6º andar, tinha uma visão privilegiada.

- No mesmo instante Sérgio acordou, desligou o AC, pois já estava a ficar frio, veio até a mim, abraçou-me de trás e beijou meu pescoço.

- Ola amor deu para descansar?

- Deu sim, querido o que é aquilo lá no fundo, por cima da montanha?

- Hamm, é o Cristo Rei, nunca ouviste falar?

- Por acaso já, só não tinha ideia de como era e onde ficava.

- Amanhã prometo levar-te lá.

- Enquanto falávamos suas mãos acariciavam meus seios e seu pénis duro roçava minha bunda, eu quis virar de frente a ele e começar a beija-lo, mas ele pegou-me com força, inclinou para frente, quando me dei por conta seu pau já estava na minha vagina.

- Calma aí Djany, vocês não estavam na Janela?

- Estávamos sim, foi a coisa mais sex que já vivenciei, o Sérgio fazia com muita classe, para quem estivesse a ver-nos à distância, parecia que estávamos apenas a apreciar a beleza, mas beleza mesmo era o que estava a se passar por trás da janela. Estava tão bom e gostoso, em seguida Sérgio virou-me de frente e eu saltei para o seu colo com as minhas pernas penduradas em sua cintura, ele pegou-me nas nádegas e eu no seu pescoço e cavalgava por cima dele... Sérgio cansou nesta posição e atirou-me na cama, no momento que me atirou, eu fiquei de joelho pegando

naquela cabeceira enorme como se fosse uma cama dos reis, ele veio novamente por trás de mim, e eu gritava fortemente;

- Me come que sou toda sua Sérgio.

- Sérgio segurou meu cabelo e enquanto me penetrava puxava-me para trás, era uma mistura de dor e prazer ao mesmo tempo. Quando notei que já estava a cansar-se, passei ele para baixo e fiquei no comando, meu corpo ficou inclinado, peguei nos seus joelhos enquanto mexia bem devagar minha cintura. O que mais me enchia de tesão era o seu gemer, Rosa; São poucos os homens que demonstram seus prazeres na cama, ficam calados como se estivessem chateados ou sei lá, sem saberem que nós mulheres gostamos também quando eles demonstram que realmente estão gostando. Enquanto a gente fazia amor, sem nos darmos conta caímos da cama, mas não paramos por ali, eram remadas sem parar até que o Sérgio ejaculou e ficou sem forças para continuar.

- Já tínhamos gastado o sono todo de dia, foi então que decidimos dar umas voltas e ver a cidade do Lubango de noite, passamos pelo governo provincial, fomos a Nossa Sr<sup>a</sup> do Monte, passamos pelo Arco-íris ... E por fim passamos num bairro chamado Lage, em que a estrada era toda feita a pedras, muito lindo. Depois de muito passeio, voltamos ao Hotel e dormimos.

- Na manhã seguinte a Luzia vinha a minha busca para irmos a palestra, e o Sérgio disse que daria uma voltas por ali.

- A palestra estava muito cheia, passou-se numa das salas de conferência do Hotel Serra da Chela. A palestrante começou dizendo;

- Bom dia senhoras, sinto-me honrada em ser convidada para esta palestra e falar de mulher para mulher, primeiramente meu agradecimento vai a promotora e organizadora desta actividade a Dr<sup>a</sup>, Justina Kibeca. Portanto vamos falar de Sensualidade no casamento, antes mesmo de começarmos queria destacar aqui no meio de tantas mulheres lindas uma Senhora que veio de outra província, uma grande guerreira sei da história dela e o que teve de passar para chegar onde esta, uma grande lição de persistência, resiliência e inteligência emocional... É muita coisa que poderia falar dela, quem sabe um dia a Dr<sup>a</sup> Kibeca a convida para a próxima palestra pois tem muita bagagem e ensinamentos para nos passar. – Eu gostaria de convidar a Dona Victorina Tomás CEO da empresa renomada EMILCA-FASHION, que se colocasse em pé e nós a aplaudimos com fortes salvas de palmas.

- Djany quem era ela, você a conhecia?

- Na verdade Rosa ouvia falar dela, tem muitas boutiques e é chamada de Rainha dos vestidos de gala, casamento, enfim, quando quiseres roupa para certas ocasiões é só contactar a empresa dela, e por acaso a boutique que o Sérgio me levou no centro comercial Milénio onde fiz aquela toda compra, também pertence a empresa dela.

- Então ali só tinha famosas Djany.

- Podes crer Rosa, mas sabe o que mais chamou minha atenção na palestra, foi quando a Dr<sup>o</sup> Celestina disse:

“Muitas de vocês mulheres que aqui estão , têm sido as culpadas de vossos parceiros arranjam outras mulheres por ali e caírem na traição, vocês deixam de ser aquela linda e sex mulher apos contrair o casamento, já não vai ao salão, não pinta as unhas , não se prepara como antigamente e vêm com desculpas de desgaste devido os filhos ou a casa... Lembra de uma coisa querida, os homens apreciam sempre uma mulher bem vistosa e não pode ser o casamento que vai afunilar sua auto estima, e param de culpar as novinhas que andam por ali , dizendo que quando casarem , terem filhos , a casa por arrumar , roupas por lavar também irão acabar mal, muitas mulheres que se fazem presente nesta palestra têm mais de 2 ou 4 filhos mais ainda estão em dia com forme se diz por ali, por tanto reserve um tempo para ti, não estou a justificar o marxismo dos homens botando culpa a nós mulheres , claro que tem muitos cafajestes por ali que nem podem ver saia já vão a correr , mas também “ quem come bem em casa , não vai fazer biquinho na rua”.

Acredito eu que o seu marido se for bem satisfeito em casa, não terá necessidades de ir para rua, canse o gajo que ficara deitado no sofá a ver novela consigo. Risos. Um dos piores erros que nós mulheres cometemos é tentar castigar o parceiro dando-o jejum de sexo, minha querida, estas a dar abertura para seu homem procurar fora, e voçes já sabem muito bem quando um animal esta com fome, come tudo que lhe vier na frente. Portanto conversam e tentam chegar a uma solução do problema, não resolveram? continuam noutro dia, mas vosso quarto a vossa cama, não têm nada aver com vossos assuntos, comem-se. Risos.

Seja uma safada para o seu marido, caso contrario alguém a será por ti, ele é seu, não tenha vergonha de experimentar coisas novas, como

fantasias sexuais, posições novas entre outras, pois a falta de dialogo e criatividade sexual nas relações, são os principais aliados para a separação.

Mandam ainda as crianças nos avós e tiram uma tarde só vossa em casa, anda nua perante seu marido, deixa ele cobiçar-te , faça para ele uma comida especial, tocando neste assunto ; Evitam fazer comidas muito pesadas ou leves demais sem energia para seu parceiro durante a noite , pois fara com que ele tenha pouco desempenho sexual na cama e quem ficara na vontade de quero mais será você e o motor dele vai ir abaixo, prefira comidas energéticas , proteínicas, e não arroz doce , e depois espera que ele se torne um leão na cama . Risos.

Para terminar, saibam dizer não quando não estiverem a fim de transar do que fazer aos esforços e a coisa não sair bem, se não chegarem ao orgasmo, não finja, diga mesmo ao seu parceiro que gostaste do sexo, mas não atingiste o objetivo, pelo menos assim ele ira se esforçar mais e tentar descobrir novas técnicas para te satisfazer, e quando estiveres pronta a gozar , deia um sinal ao seu parceiro para que ele te ajude a chegar la, pois tem acontecido que no momento do auge do prazer preste atingir o orgasmo ele para ou muda de posição , é bem frustrante e quase não voltamos a chegar lá facilmente , sejam comunicativa na cama queridas, o sexo não deve ser algo doloroso , cansativo ou aborrecedor , mais sim alegria , prazer, desejo, diversão e muita tesão.”

- Puxa Djany, foi uma palestra e tanto.

- Nem fales, Rosa, eu aprendi muito e me inspirei nela ao fazer o que faço agora por vocês.

- Logo que terminou a palestra fizemos fotos e teve uma pequena mesa de confraternização. Ao sairmos da sala, liguei ao Sérgio umas 3 vezes, mas não me atendia, estava a ficar preocupada por não ser habitual e numa cidade desconhecida para ele, mas na quarta vez, atendeu dizendo que estava ocupado e voltaria a ligar, fiquei mais descansada.

- Luzia convidou-me para irmos chupar um gelado, assim que chegamos no local, estranhamente vejo a distancia o carro do Sérgio, porque eu estava de trás aproximei-me para ver, pois os vidros estavam baixos.

- Rosa, quase apanhei um enfarte, o Sérgio estava com uma jovem no carro a chuparem gelado e no nariz dele marcado com chocolate, com certeza que foi ela que a pós. Fiquei sem chão, pior ainda ao ver que era a jovem que me atendeu na boutique. Eles todos felizes e sorridentes. Assim

que o Sérgio me viu, ficou todo envergonhado saio do carro em minha direção.

- Sérgio porque fazes isto comigo? por acaso sou tão insuficiente para ti?
- Calma Djany não é isto que estás a pensar, vamos conversar.
- Não é isto que estou a pensar? Até você com este discurso baixo? Eu liguei-te várias vezes e tu alegando que estava ocupado, afinal é como esta vazia?
- Rosa a burra da moça grita do carro;
- Eu não sou vazia moça...

Nem parece que era aquela que dia antes chamou-me de Sr<sup>o</sup> Djany, eu disse para o Sérgio; Vês a falta de respeito que me fazes passar? Fui até o carro peguei-a pelos postigos e tirei fora, peguei na chave do carro tranquei, o Sérgio estava simplesmente a olhar para mim.

- Luzia, por favor vamos sair daqui.
- E o Sérgio, Djany?
- Ficou ali na rua com a moça e sem as chaves do carro.
- Liguei para Faty , e fui a casa dela e pedi para dizer ao Edgar não avisar ao Sérgio que eu estava com eles , desliguei o telefone e passei a noite separada com o Sérgio.

Como sempre os homens não se confia muito, acredito que o Edgar o avisou onde eu estava, porque assim que acordei sai para ir ao wc, encontrei o gajo do Sérgio bem instalado no sofá.

- E falaste com ele Djany?
- Não tinha como, depois na casa alheia não dava para fazer confusão e não só, durante a noite conversei com a Faty, ela deu seu ponto de vista, então dei uma oportunidade para ele se explicar. Sabes Rosa o que mais doi nisto tudo é saber que seu namorado ira fazer tudo aquilo que faz contigo noutra pessoa. Depois dele dar uma desculpa esfarrapada eu disse;
- Não quero mais ficar aqui, vamos voltar para o Huambo, voçe estragou meu desejo e vontade desta linda viagem.

- Calma Djany, tens razão de ficar assim eu peço desculpas, errei feio sim contigo mas tal como te disse não houve nada para além daquela saída. Vamos para Hotel e conversarmos à vontade sim?

Saímos da casa da Faty e fomos à busca do carro, em seguida voltamos ao Hotel.

O clima já não era o mesmo e o Sérgio fazia tudo para me ver sorrir mas não funcionava.

- Querida tal como havia prometido vamos dar uma volta ao Cristo Rei?

- E você aceitou Djany?

Olha Rosa, eu estava chateada mas a curiosidade me fez engolir meu orgulho e topei na hora. Para lá chegar, passamos pelas montanhas da Nossa Sr<sup>a</sup>, do Monte, numa area que os natos chamam de Boca da Humpata, a partir de lá dava para ver a cidade a ser deixada para trás como se estivéssemos a escalar a montanha. Depois de 30 minutos já víamos a cidade do Lubango abaixo do Cristo Rei, parecia que a cidade foi construída numa tigela pois estava completamente rodeada de montanhas, Rosa, o Cristo Rei é enorme e tinha muita gente a fazer fotos no local, com autorização do segurança entramos e subimos na estatua, lá estávamos nós no ponto mais alto da província da Huila.

- Por alguns instantes me esqueci que estava chateada com o Sérgio, o abracei forte e em nossos rostos batia aquela brisa do frio do Lubango, nossa posição parecia o Jack e a Rose do titanic. A imagem era muito linda nem parecia que estávamos em Angola, não queria de lá sair, mas o frio já não se fazia de bom amigo. Fizemos algumas fotos com umas meninas vestidas com roupas do povo nato daquela cidade, conhecidas como Mumuilas, estavam com seios de fora e cobriam apenas as genitais e as nádegas, tinham no pulso, nas pernas e no pescoço missangas de várias cores. Voltamos a cidade e apeteceu-me comer algo diferente, fomos a uma hamburgueria bem conhecida na cidade, SUCULENTA. Rosa, só o molho do hambúrguer deixou-me completamente bem satisfeita. Já se fazia tarde, o telefone do Sérgio toca era o Edgar a convidar-nos para uma actividade organizada pelo grupo cultural de literatura LEVART-HUILA, passou-se num colégio no centro da cidade denominado PIRILAMPO, na verdade era uma actividade frequente quinzenalmente às quintas feiras. Como surpresa encontrei novamente a Dr<sup>a</sup>, Celestina e seu esposo, Dona

Vitorina e seu esposo, tinha música ao vivo, poesias e estava como apresentadora do programa a Dr<sup>a</sup> Justina Kibeca.

A atividade foi muito boa, nos despedimos de Edgar e Faty e fomos ao Hotel, Rosa nada mais gostoso em dormir de coxinha com seu parceiro, mas no momento o Sérgio estava receoso em tocar-me pois sabia que ainda estava brava, mas bem no fundo eu queria que ele me tocasse.

- Djany nós mulheres temos truques juro, e porque você não o agarrou?
- No principio eu também estava com vergonha e também queria que fosse ele a dar iniciativa, o Sérgio arrastava a sua mão devagarzinho e tocou um pouco nas minhas costas, eu me virei e comecei a beija-lo e subi por cima dele, seu pénis já estava todo bem-disposto segurei e me introduzi, enquanto eu me movimentava por cima dele, dizia:
- Pedi-me desculpas Sérgio. E ele com a aquela cara cheio de tesão, repetia várias vezes:
- Perdão, perdão meu amor...
- Promete nunca me trair e deixar triste?
- Eu prometo querida, prometo.

Rosa, aquela conversa no meio do sexo só nos enchia de prazer, não sabia que uma transa após reconciliação cairia tão bem assim. Minha vida mudou "Da noite para o Dia"

## **7º CAPÍTULO**

# **A VIAGEM NAMIBE**

De manhã arrumamos as malas, pensava eu que iríamos regressar ao Huambo, O Sérgio disse-me que iríamos conhecer uma planta rara existente somente em Angola concretamente na província do Namibe.

- Que planta é esta Djany?, nunca ouvi falar.
- Já ouviste sim talvez não te lembres, estou a falar da Welwítschia Mirabilis
- Ham sim, lembro-me perfeitamente.

Nossa viagem estava novamente bem animada, pois deixamos nossos problemas para trás, na verdade ficaram enterrados mesmo no Lubango. Como sempre apanhei sono durante o percurso. Depois de um período de muita estrada, o Sérgio parou o carro acordou-me e convidou para sair, eu meio ensonada apanhei um susto e gritei fortemente...

- Porque Djany o que houve?

O Sérgio parou quase ao precipício da montanha ao lado da estrada, estávamos exatamente na famosa Serra da Leba, eu via somente na televisão, livros e fotos, não tinha noção da sua dimensão pessoalmente, as nuvens pareciam que desceram dos céus e estavam bem próxima a nós, curvas muito apertadas e perigosas ainda assim cruzávamos com camiões carregados de combustível, enquanto descíamos a Leba eu contava, tinham 20 km e 19 curvas, esta situada a 50km, da cidade do Lubango /Huila. Foi construída em 1915 pela ousadia e conhecimento do Engenheiro Artur Torres, sendo considerada a fronteira das duas províncias Namibe e Huila.

Aproveitando o clima romântico do momento, pedi ao Sérgio para fechar os olhos, enquanto ele ficou ali parado, dirigi-me ao carro e tirei uma caixinha que continha uma mascote (centopeia) de ouro, comprei na empresa TND RELOJOARIA & ORIVERSARIA Localizada no Huambo e em Malange, e o bom de tudo, para além da eficácia, e qualidade extrema dos seus produtos, o CEO da mesma empresa; Tiago Diando me fez chegar pessoalmente a encomenda. O Sérgio nem esperava da surpresa, amou ...

Após terminarmos a Serra da Leba, chegamos a uma praça denominada, Praça das Mangueiras, as arvores de manga justificavam o nome ate fez-me lembrar a minha comuna Dango.

A cidade do Namibe é pequena mais muito linda, paramos a um restaurante Beira mar Eliopa, em seguida seguimos até o deserto para quem vai ao Tômbwua um dos municípios do Namibe, foi onde encontrámos a beira

CV

estrada a planta weliwítschia Mirabilis, fizemos várias fotos em seguida fomos até o nosso destino, Praia das Mariquitas, parecia outro mundo, mal nos hospedamos nossos telefones haviam perdido rede, encontrei o número da minha tia que tentou varias ligar para mim. Pedi ao Sérgio para apanharmos uma area com rede e voltar a ligar, pois não era normal ou habitual minha tia ligar.

Quando conseguimos, tínhamos de cancelar a viagem e voltar imediatamente ao Huambo, minha mãe havia sofrido um acidente de viação e estava gravemente no hospital aos cuidados intensivos.

## 8º CAPÍTULO

# CORAÇÃO QUEBRADO

De volta a casa, quando chegamos ao Huambo antes mesmo de desfazer as malas dirigimos logo ao Hospital. Rosa fiquei sem chão quando vi minha mãe naquela cama, cheia de tubos, gesso no tronco todo e sem poder falar, mexia apenas os olhos, como se estivesse a chamar por mim.

Fiquei de joelho ao lado de seu leito e falei;

- Mãe eu sei que consegues me ouvir, por favor nós já passamos por muitas situações difíceis, agora que estamos a superar não podes me deixar, tu és forte, saia desta cama e vamos para casa, mamã, por favor ouça sua filha, fale comigo.

No momento que eu falava, minha Mãe lacrimejava. Eu chorava e soluçava, até que Sérgio entrou e sugeriu que deixássemos a Mãe descansar. Foi o ultimo dia que vi o rosto de minha mãe ...

No dia 29 de Janeiro de 2005, minha Mãe deixou o mundo dos vivos. Rosa, minha vida já não era a mesma, pois se não tivesse o Sérgio a meu lado, talvez cometeria um suicídio, eu me sentia sozinha e abandonada no mundo, minha fiel companheira, amiga, conselheira partiu para o melhor.

Eu não saia de casa, a vizinhança aparecia sempre para saudar e deixar alguma coisa pois minha Mãe foi muito carismática naquele bairro.

Enquanto Djany contava este triste episodio, chorava fortemente e Rosa, também não conseguiu controlar as emoções e ficaram as duas aos prantos.

- Djany deixa pegar um copo com água para ti e já volto. Disse Rosa.

Logo que Djany recuperou o folego continuou com a história.

- Djany se quiser podemos parar.

- Não Rosa, bateu uma saudade de minha Mãe, mas vamos continuar;

Deixei de ver a Letícia no funeral de minha Mãe, mas gostei de ver ela estava muito linda e tinha ganhado alguns quilos a mais. O Sérgio insistiu que eu passasse alguns dias em sua casa para esquecer um pouco o cenário triste que me assolava.

Certo dia estávamos a fazer uma caminhada pela centralidade aproveitando o clima favorável que estava, o telefone do Sérgio toca:

- Aló Dorivaldo, como estas?

- Estou óptimo, Sérgio, nunca mais meu.

CV

- Verdade, deixamos de nos ver no óbito da Mãe de sua dama, e como ela está?
- Já está mais calma inclusive, estamos a caminhar um pouco.
- Que bom, olha que tal hoje virem jantar connosco?
- Connosco?
- Sim, hoje minha namorada irá passar a noite cá em minha casa.
- Está bom a gente vai lá estar.

Chegamos em casa e demos um banho, enquanto eu me vestia, o Sérgio estava parado a olhar para mim.

- Porque olhas assim para mim, amor?
- Estou a cobiçar-te, meu bem, estás muito linda neste vestido, deixeaajudar-te a fechar na parte de trás.

Tão logo aproximei, o Sérgio arreiou meu vestido e deu-me aquela que seria uma rapidinha indispensável, mas a saudade era tanta que ficamos ali perdidos na vontade, desejo e muita tesão, já havia se passado quase 2 meses que deixamos de transar, o Sérgio parecia um adolescente no seu primeiro dia de sexo, me comia com muita gula e minhas unhas compridas quase furavam as suas costas, por fim fomos obrigados a voltar ao banho novamente, e seguimos a casa do Dorivaldo.



## 9º CAPÍTULO

# A GRAVIDEZ

- Assim que chegamos a casa dele, nem imaginas quem encontramos Rosa.

- Quem Djany?

- A Letícia era a namorada do Dorivaldo.

- Éh, mas esta mana não perde tempo.

Mas enfim, entramos como se nada tivesse acontecido anteriormente, nos acomodamos e mantivemos uma conversa saudável após o Dorivaldo apaixonadamente nos fazer uma apresentação oficial de sua namorada.

A Leticia deu iniciativa em dizer que já nos conhecíamos e o ambiente tornou-se amigável, enquanto o Sérgio e Dorivaldo metiam a conversa de homem para homem em dia, fui até a cozinha ajudar a Letícia.

- Djany nunca tive esta oportunidade de estar contigo e dizer do fundo do meu coração, que eu estou arrependida pelo que havia te feito, peço perdão, por favor gostaria que reconsiderasse novamente nossa amizade, ainda agora mais que estamos a namorar dois amigos também.

- Ta bom Letícia, está ultrapassado e fico feliz pela tua relação com o Dorivaldo , ele parece ser um bom camarada.

- Djany acreditaste mesmo nas palavras dela?

- Na verdade Rosa, ela parecia mesmo mudada então preferi dar mais um voto de confiança e por saber que também arranjou namorado, deixou-me mais confortável. Risos.

Após o jantar, ficamos a conversar durante muito tempo, até o momento que a Leticia sugere provarmos uns riçóis de peixe que ela havia feito. Logo na primeira dentada, nem fui a tempo de engolir, senti logo o cheiro e corri ao wc comecei a vomitar. A Letícia seguiu-me, olhou para mim e perguntou:

- Djany, a quanto tempo foi o seu ultimo período menstrual?

Eu fiquei parada a reflectir e a contar aos dedos, pois já lá se passou muito tempo sem eu estar de regra.

- Amiga eu acho que estás grávida.

Eu fiquei pasmada, não sabia se ficaria triste ou feliz, pois nunca havíamos conversado com o Sérgio sobre este assunto, então tinha medo da sua reacção. Voltamos para sala e eu disse que foi apenas um mau estar, mas preferia voltar a casa descansar.

De manhã o Sérgio foi ao trabalho, depois de arrumar a casa fui até uma farmácia comprar um teste rápido de gravidez. Minha suspeita acabou por ser confirmada, eu estava grávida.

Estava tão ansiosa para contar ao Sérgio e também com aquele frio na barriga, decidi ligar para ele, tão logo atendeu disse:

- Baby ainda bem, estava mesmo prestes a ligar-te.
- Sim querido o que se passa?
- Apanha um táxi e venha para o centro da cidade, tem algo que precisas ver.

Arrumei-me e fui ao seu encontro, cheguei ao seu escritório cumprimentei o Sérgio com um beijo na boca, mas na sala tinha outro Sr.<sup>o</sup>.

- Meu bem este é o Sr. Wilson Gaspar advogado da nossa família, trouxe alguns documentos para assinares e depois a gente sai para ver algo. Sem eu ler mais aquela pilha de documentos, fui assinando e saímos os três.

Chegamos de frente a uma loja dupla, por um lado boutique e noutra salão de beleza, o letreiro da loja ainda estava coberto, o Sérgio deu-me as chaves e disse:

- Bem-vinda a sua empresa meu amor, estas lojas são todas suas sei que tens jeito para negócio tal como havias dito, portanto esta foi a solução que eu havia te prometido.
- Sério Djany? Afinal aquela sua Loja foi oferta do Sérgio? Afinal de contas o que aconteceu com o Sérgio e seu filho, onde estão?
- És muito ansiosa, Rosa, espera pá.

Saímos da loja em direcção a casa, tudo bem que eu estava feliz mas o Sérgio apercebeu-se do meu semblante de preocupação, eu estava mesmo aflita e ansiosa em contar-lhe da minha gravidez.

- Querida está tudo bem?

- Está sim meu bem, mas quero dar-te uma notícia que poderá ser agradável ou desagradável para si, mas independentemente da sua reacção eu vou entender pois é um assunto que nunca abordamos antes.

O Sérgio redúziu o carro e com um ar de preocupação disse:

- Djany, estás a deixar-me preocupado, o que se passa?

- Querido, estou grávida...

Sérgio olhou para mim e muito antes de dizer alguma coisa, bem em nossa frente havia uma operação stop policial, e fomos imediatamente parados por um regulador de trânsito, assim que o Sérgio parou, saiu a correr gritando:

- Vou ser pai, vou ser pai....

Chegou perante o sr, policial, deu-lhe um abraço forte, chegou até a ponto de o levantar e ao mesmo tempo gritando:

- Vou ser pai, vou ser pai ... Filadagoda.

- Que giro Djany, e tu no carro?

- Rosa, eu fiquei emocionada, e ao mesmo tempo com medo em ver aquele episódio do Sérgio com o Sr, Policial. Mas foi maravilhoso ver a entrega dos agentes e por alguns instantes todo aquele batalhão policial abraçaram o Sérgio e o felicitaram, mandaram-nos seguir.

Durante o percurso ele não parava de beijar minha mão e tocar na minha minúscula barriga. Chegamos em casa e tivemos uma conversa longa a respeito, Sérgio queria que fosse uma menina para dar o nome de sua falecida Mãe, já eu preferia um rapaz para ter aparência e as qualidades do Sérgio. Rosa, esta gestação mudou a minha vida "Da noite para o Dia"

# 10º CAPÍTULO

*10 ANOS DEPOIS*

# A SUPER MEGA BOA NOTÍCIA

- Puxa Djany, esta sua história dava para uma novela, mas ainda assim aumenta a minha curiosidade, porquê estás sozinha, o que aconteceu com Sérgio e o Leothon?

- Estou a chegar Rosa, aos 10 anos meu filho Leothon estava crescendo completamente com a cara do Pai para minha alegria, eu já não passava muito tempo em casa devido meu trabalho, a Letícia sabia muito bem trançar então ficou a trabalhar comigo na área do salão de beleza.

Após o parto e as minhas corridas contantes pelo trabalho, eu estava a desleixar um pouco, dai lembrei da palestra dada pela Dr<sup>a</sup> Celestina e tinha de fazer alguma coisa, a maternidade modificou meu corpo ganhei peso e algumas gorduras localizadas, foi então com ajuda e permissão do Sérgio que comecei a frequentar ginásio.

- Tinhas tempo Djany?

- Sim, eu ia as 5horas, na verdade treinávamos juntos com o Sérgio no mesmo ginásio por três vezes na semana, de segunda a quarta feira, na quinta era descanso e na sexta feira fazíamos caminhadas pelas ruas da Centralidade.

Certo dia o Leothom chegou da escola todo feliz:

- Mamã, estou muito feliz tenho duas novidades, uma boa e outra super mega boa, qual queres ouvir primeiro?

- Humm, assim matas a Mãe de curiosidade, mas quero ouvir primeiro a boa e deixar por ultimo a super mega e boa.

- A primeira: Amanhã vou a casa da Emily, ela convidou-me para o seu aniversário

- Wuau que bom filho, sem problemas o papá irá levar-te e a segunda?

- Fiquei na selecção dos 5 melhores alunos do colégio, ganhamos uma viagem ao famoso "celeiro da Europa" a Ucrânia com tudo pago e temos direito de levar connosco um convidado desde que seja alguém adulto ou melhor, nosso encarregado, vai a mamã ou o papá comigo?

- Que bom filho, eu sabia que serias o mais inteligente da sua escola saíste mesmo o teu pai. Mas temos que esperar até o papá chegar e decidires melhor sobre esta tua viagem.

No dia seguinte, Sérgio foi deixar nosso filho a festinha de aniversário de sua coleguinha, eu fiquei em casa a preparar o almoço, tão logo Sérgio chegou ficou surpreendido ao me ver, encontrou-me com um calção curto, saltos altos e apenas de sutiã, uma peruca até o rabo, exagerei no batom vermelho e com um perfume não muito habitual. Estava literalmente uma outra mulher.

- Djany, estás diferente meu amor.

Sérgio ficou de boca aberta e sentou-se à mesa, fui até ao seu lado, aproximei-me e fui em direcção a sua boca, ele levantou a cabeça, meus lábios chegaram bem próximo aos dele, tudo indicava para um beijo, mas eu recuei e deixei-o na vontade, peguei nas suas mãos e com ajuda da minha auto bati-me na bunda e disse:

- Esta foi a ideia querido, coma e se quiseres comer novamente, estou no quarto a sua espera.

- Hé Djany, pensei que haviam parado com as vossas aventuras.

- Na verdade Rosa, é isto que acontece em muitos relacionamentos, esfriam devido esta falta de quebra de rotina e lembrar aquilo que se fazia quando eram namorados.

Foi um primeiro record que vi o Sérgio a fazer, comeu ou talvez provou na comida, pois por cinco minutos ouvi a porta do quarto a ser aberta, quando entrou encontrou outra surpresa, eu estava fantasiada de uma policial sex, óculos escuros, chapéu policial, uma lingerie com a marca da policia, mantive nos pés os meus saltos altos de 15cm parada por cima da cama.

- O Sr. Cometeu delito, portanto terá um castigo, comece a retirar a roupa completamente. Dizia eu para o Sérgio com muita autoridade.

- Está bem chefe, eu assumo minha culpa.

Tirou a roupa e ficou todo nú, seu pénis já estava todo feliz ao me ver e preferiu ficar balouçando como se estivesse a me chamar, atirei-lhe na cama e tirei da minha cintura as algemas, prendi a duas mãos nos inconstes da cama, comecei a chupar seu pau com muito prazer e desejo, e fazia barulho com a minha boca como se estivesse a mascar cana, eu

chupava e me babava toda, seu pénis esta completamente molhado, no momento que enfiei seu pau todo ate a minha garganta o Sérgio gritou:

- Haaaaaaaa, o que é isto Djany deste jeito não vou aguentar por muito tempo.

Ele suspirava fundo e nem tinha como fugir ou me segurar, pois estava algemado.

Eu continuava, desta vez sentei-me de frente a ele, minhas pernas ficaram por baixo das suas e comecei a massagear de baixo para cima seu pénis, fazia isto repetitivamente e parava por alguns segundos na cabecinha de seu pénis e passava meus dedos, nunca vi o Sérgio a se espernear como naquele momento.

- Djany para e fode-me por favor.

-Estamos apenas a começar meu amor.

Levantei-me fui até a cómoda e tirei o óleo de massagem, espalhei todo ele por cima de seu pénis e bati-lhe uma punheta como certos homens fazem para eles próprios, fazia movimentos rápidos, lentos ao mesmo tempo e parava para uma massagem novamente, pressionava seus testículos para baixo e outra mão sai de baixo para cima com uma pequena pressão no seu pau, senti qua as veias de seu pénis pareciam saltar, ele tremia de prazer, estava a chegar no meu objectivo... Por fim o Sérgio ejaculou, seu esperma saiu com uma pressão com dois disparos seguidos fortemente que saltou para meu rosto, ele olhou para mim com aquela cara de quem parecia assustado, mas era simplesmente um alívio de quem acabou de gozar, eu sorri para ele com uma cara de uma verdadeira puta profissional, alias eu assumo, sou mesmo para o meu marido.

Seu pénis já estava a amolecer, levantei sem tira-lo da algema fui ao Wc, trouxe comigo uma toalhinha húmida e meia morna comecei a limpar seu pau e toda área que estava suja de óleo misturado com esperma.

- Maye, Djany você é Mãe grande, satisfazeste o Sérgio sem penetração?

- Rosa, momentos há, que os homens não querem se cansar fazendo muitos movimentos na cama, mas querem ejacular, então porque não o satisfazer de uma maneira diferente sem penetração? Pois o objectivo final é o mesmo, tirar o leitinho.

Logo que terminei de o limpar, retirei as algemas pensei eu que desta vez o derrotei e ganhei o Sérgio, ele levantou-se foi até o guarda-fato, veio à

minha frente ajoelhou-se levantou suas mãos que tinha uma caixinha vermelha num formato de coração, abriu e perguntou:

- Djany aceita casar comigo?

Eu fiquei no primeiro instante admirada, nunca passou em minha cabeça que depois de tanto tempo juntos ainda estava esta ideia na cabeça do Sérgio em querer casar oficialmente.

Antes mesmo de responder ouvimos na sala;

- Mamã e Papa, cheguei.

O Leothon veio de boleia com o carro do vizinho ao lado, pai de seu colega de escola.

- Upss, o menino estragou tudo.

- Não concretamente, Rosa, eu já havia feito o trabalho todo, e aquele episódio do Sérgio poderíamos esperar noutra altura.

Já se fazia noite, e quando estava a preparar a janta, Leothom e Sérgio brincavam de fazer exercícios físicos pelo tapete da sala, mas esta brincadeira foi interrompida pela chamada telefónica no aparelho do Sérgio,

- E quem era Djany?

- Era o director académico do colégio do Leothon, avisando que o dia seguinte viriam a busca deles para Luanda e posteriormente seguirem viagem a Ucrânia.

Passamos a noite a fazer as malas, meu entusiasmo não era o mesmo pois iria ficar sozinha por 15 dias, aquela noite foi tão curta para mim e talvez longa para o Leothon devido sua curiosidade e ansiedade, com medo de ser deixado passou a noite connosco em nosso quarto.

Quando eram 8h20 minutos, o carro já estava a buzinar por debaixo do prédio, dei um beijo ao Sérgio e outro na testa do meu filho, e quando mais o carro se distanciava de mim, mais as lágrimas no meu rosto rolavam. Rosa, esta viagem dos meus meninos mudou a minha vida "DA NOITE PARA O DIA"



## **11º CAPÍTULO**

# **VIAGEM SEM VOLTA**

Já lá se passaram 5 dias e eu contava aos dedos para ver meus meninos de volta, a casa estava muito silenciosa, eu olhava em cada canto da casa e imaginava o Leothon brincando neles, minhas noites eram mais frias que o AC, do nosso carro.

Para não me sentir tão só em casa, preferia passar todo dia no trabalho e voltar somente ao calar da noite e ia directamente a cama.

No dia 24/02/2022, eu estava no salão com a Letícia tratando minha peruca, o Jornal da tarde foi interrompido por uma noticia da diáspora urgente;

Invasão da Rússia em território Ucrâniano, fiquei apavorada sem saber por onde me dirigir e a quem me informar, Letícia acompanhou-me até ao colégio do Leothon, e quando lá chegamos, encontramos outras famílias também preocupadas, depois de muitas perguntas, uma das encarregadas que ali esteve deu a ideia de criarmos um grupo no Wtsap, todos aqueles que seus filhos e parceiros haviam ido a esta viagem, ali poderíamos partilhar todas as informações que alguém achasse.

Lá se passaram mais 10 dias sem noticias nenhuma de meus meninos, e na televisão apresentava as mortes de civis que estão aos arredores de onde se passavam os confrontos.

A embaixada de Angola na Rússia pronunciou-se e mandou uma listagem de certos angolanos que haviam desaparecido do radar controlado por eles, e um dos encarregados partilhou a lista e alguns passaportes encontrados, dentre eles estava o passaporte do Sérgio e na lista o nome do meu filho.

Enquanto Djany contava, não parava de chorar e Rosa mais uma vez a acalmava e tentava controlar suas lágrimas, mas não conseguia e ficaram as duas aos prantos.

Há lembranças que o tempo jamais apagará, não importa sua idade, se marcou sua vida de verdade, perde-se o control e vai reviver a mesma dor com um sentimento tão real e presente como se fosse ontem.

Depois de muito tempo de consolo mútuo as duas amigas continuaram:

- Rosa foi muito difícil para mim, parece que a vida não me queria ver feliz ou com família, pois após morte de minha mãe, meu consolo era somente o Sérgio e meu filho e Deus novamente os tirou de mim.

cv

Com ajuda do Dr, Wilson nosso advogado preferi sair da casa da centralidade e alugar outra casa cá no centro da cidade.

- Nesta casa onde estamos agora Djany?

Sim nesta mesmo, não queria ficar lá pois as recordações invadiam-me todos os dias e eu sofria bastante, Rosa.

Em suma, esta foi minha história Rosa, já passaram 10 anos e eu nunca tive prazer ou desejo por um outro homem.



## 12.º CAPÍTULO

# A RESPOSTA

Rosa e Djany não só se tornaram amigas íntimas, como também a Rosa se tornou a secretária de Djany.

Numa tarde amena, estavam as duas no escritório do trabalho da Djany conversando:

- Djany tu te abriste comigo em teus assuntos privados e eu nunca falei de mim.
- Não tinha como, Rosa, pois eu falava somente de mim e quase não tinhas tempo de falar de ti, mas o que me queres contar?
- Eu separei com meu namorado por ter medo, mesmo com os meus 25 anos de idade, ainda sou virgem.
- Sério Rosa, tu não deves te sentir mal por isto, pois para além de ser uma bênção será uma honra para teu futuro parceiro, deves te alegrar por isso, pois hoje em dia é difícil encontrar uma jovem com a tua idade virgem, fico feliz por ti e feliz será o sortudo que te levará ao altar.
- Isto mesmo Djany eu gostaria de me envolver só após o casamento, devido à minha ideologia religiosa e também gostaria de honrar meus pais tal como sabes, eles são pastores e responsáveis de uma igreja.

As duas ficaram ali a conversar em seguida foram até a loja, enquanto Djany arrumava uns vestidos na montra, Rosa endireitava as manequins na vitrine ...

No mesmo instante entra um jovem alto bonito e com óculos escuros parou na porta olhou fixamente na Rosa por alguns segundos e tirou os óculos, Djany olhou para ele fixamente e deixou cair a roupa que estava com ela nas mãos , estranhamente o Jovem sai imediatamente da loja , Djany sai correndo para o encontrar , assim que chega, fora encontra um Sr, com cabelos brancos e barbas grisalhas com uma aparência de alguém com aproximadamente 55 anos ,mas com um corpo bem renovado semelhante a um jovem , ajoelhou-se e perguntou:

- Agora já podes responder, aceita casar comigo dona Djany de Oliveira Fortunato Nangele?!
- Vá la Mamã responde.

A vós de Leothon já não parecia de uma criança de 10 anos atrás. Rosa de boca aberta e curiosa como sempre, perguntou:

CV

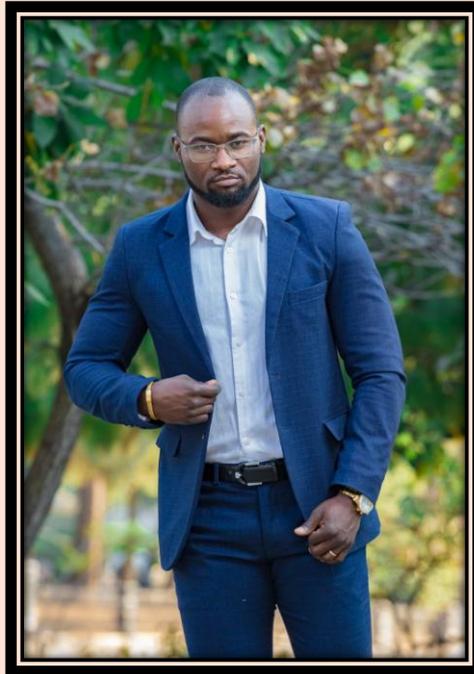
DESCULPE, É O SR, SERGIO?

***Tob continua!!!***

**FIM**



## **SOBRE O AUTOR**



Carlos Vilares Tomás, casado, jurista nascido no Lubango/ Angola aos 30 de Dezembro do ano 1988.

Teve o primeiro contacto com literatura quando tinha 14 anos de idade ao escrever poesias, amava tanto a leitura que lia um livro de 200 paginas num único dia.

Aos 15 anos de idade tinha a sua vida entregue ao futebol, levava como paixão e sonhava ser um grande jogador, mas o destino não lhe foi feliz ao contrair uma lesão no joelho que o afastou dos campos durante muito tempo fazendo assim perder o interesse de avançar com seu desejo.

Em 2019 escreveu sua primeira brochura com o titulo **"O Bom Cidadão"** onde retratava os bons hábitos, etiquetas e comportamentos que devemos ter na sociedade, um livro dinâmico e criativo na sua forma de relato e abordagem em diferentes temas que la continha.

Começou com este livro no ano de 2023, uma ideia adiada varias vezes, mas com muito incentivo de sua esposa Victorina Sacutohã Tomás e seu amigo Wilson Gaspar deu sequencia e não parou por ali, pois é autor de outro livro intitulado **"O Jovem & O Velho Sábio"** e outros a caminho.

Tem como visão continuar com esta carreira desafiadora de se tornar um escritor dentro e fora de seu Pais.



**DA NOITE PARA O DIA  
(ROMANCE)**

**Carlos Vilares Tomás**

**« O ESCOLHIDO »**

**EDITORA DIGITAL**

**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

**Carlos Vilares Tomás**

**«O ESCOLHIDO»**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.





